

MUNICÍPIOS DA REGIÃO ALENTEJO

Relatório de Execução Financeira - 2011





Relatório de Execução Financeira 2011

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO

FICHA TÉCNICA

Propriedade	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº 193 7005-514 Évora Tel.: 266 740 300 Fax: 266 706 562 Email: expediente@ccdr-a.gov.pt
Título	Municípios da Região Alentejo - Relatório de Execução Financeira - 2011
Coordenação	Direcção de Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local
Responsabilidade pela Execução Técnica	Carlos Rui de Lemos Neves Branco Divisão de Finanças Locais e Modernização
Concepção Gráfica	Filomena Avelar
Data	Novembro 2012

Índice

Parte I	7
Análise Regional	7
I.1 - Receitas Arrecadadas	7
I.2 - Impostos directos	9
I.3 - Outras receitas	11
I.4 - Despesa Paga	14
I.5 - Despesa com Pessoal	16
I.6 - Aquisição de Bens e Serviços	18
I.7 - Serviço da Dívida Bancária	19
I.8 - Aquisição de Bens de Capital	20
I.9 - Saldos	23
I.10 - Endividamento Municipal	25
I.11 - Factor Gerador de Dívida	27
I.12 - Liquidez Geral	28
I.13 - Balanço	29
I.14 - Demonstração de Resultados	31
I.15 - Indicadores de Gestão (a nível regional)	32
Parte II	43
Análise por Unidades Sub-Regionais	43
II.1 - Identificação das Unidades Sub-Regionais	43
II.2 - Indicadores de Gestão (a nível sub-regional)	44
Anexo I	46



PARTE I - ANÁLISE REGIONAL

Elaborou-se, para este exercício (2011) o relatório síntese, sobre a caracterização e respectiva evolução das finanças municipais, por grandes agregados contabilísticos, para a região Alentejo (agregação dos 47 municípios alentejanos), para as unidades sub-regionais e unidades segundo níveis de população.

Os dados que enformam este estudo provêm das prestações de contas das administrações municipais (sem consolidação) e caracterizam-se, na sua vertente contabilístico – financeira orçamental (numa óptica de caixa) e na sua vertente patrimonial.

Em termos orçamentais, as operações contabilísticas estão abrangidas no classificador económico adaptado às autarquias locais, classificador este enquadrado no Decreto-Lei nº 26/2002, de 14 de Fevereiro, o qual, em termos sintéticos, está descrito no Anexo I do presente Relatório.

I. 1 - Receitas arrecadadas

No que toca às receitas arrecadadas em 2011, montantes e composição interna por natureza, na região Alentejo, podemos observar o quadro seguinte:

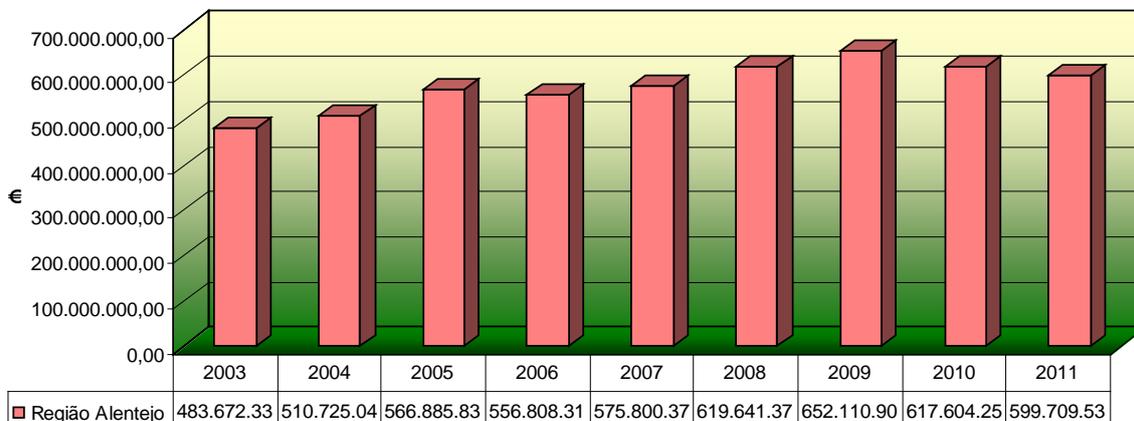
Quadro nº 1 - Receitas Totais Municipais (recebimentos) - Exercício de 2011
Região Alentejo

	Montante (€)	%
Impostos Directos	75.327.576,09	12,56
Impostos Indirectos	2.382.191,59	0,40
Taxas, Multas e Outras Penalidades	10.745.390,08	1,79
Rendimentos da Propriedade	20.234.084,92	3,37
Transferências Correntes - Administração Pública Central - Fundos Municipais	189.485.810,01	31,60
Transferências Correntes - Administração Pública Central - Outros	19.691.618,33	3,28
Transferências Correntes - Administração Pública Local	62.758,46	0,01
Transferências Correntes - Administração Pública - Outros Entes Públicos	4.280.445,13	0,71
Transferências Correntes - Fundos Comunitários	3.580.556,69	0,60
Transferências Correntes - Particular e outras	2.205.187,95	0,37
Venda de Bens e Serviços	53.808.557,57	8,97
Outras Receitas Correntes	5.554.719,17	0,93
Venda de Bens de Investimento	6.323.701,00	1,05
Transferências Capital - Administração Pública Central - Fundos Municipais	104.530.330,40	17,43
Transferências Capital - Administração Pública Central - Outros	1.641.426,21	0,27
Transferências Capital - Administração Pública Local	31.939,84	0,01
Transferências Capital - Administração Pública - Outros Entes Públicos	617.252,18	0,10
Transferências Capital - Fundos Comunitários	75.422.812,59	12,58
Transferências Capital - Particular e outras	868.181,34	0,14
Activos Financeiros	932.105,53	0,16
Passivos Financeiros	20.761.859,72	3,46
Outras Receitas de Capital	293.022,25	0,05
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	928.010,59	0,15
Total das Receitas	599.709.537,64	100,00
	120.230.967.525 Esc.	

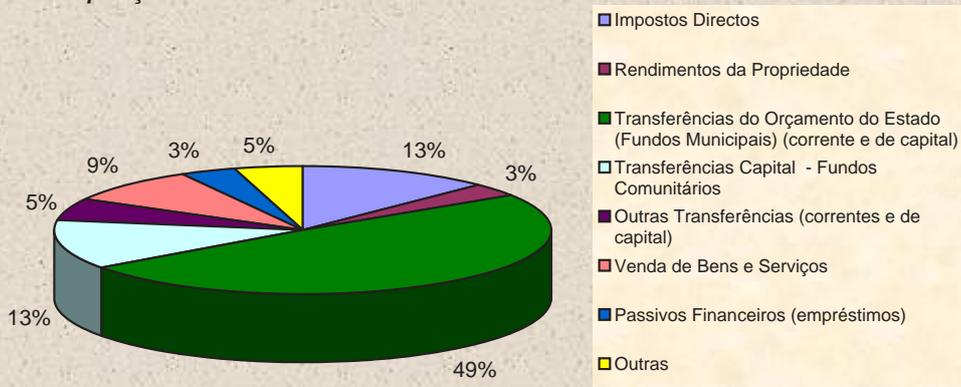
Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2011

DSAJAL / DFLM

Gráfico nº 1 - Receita Total



Ao analisar o gráfico nº 1 evidencia-se o decréscimo consecutivo da receita total, em termos de recebimentos, decréscimo este que se vem notando desde 2009, ano em que se atingiu o montante mais elevado do período (652 milhões de euros). De 2009 para 2011, a região já perdeu 8,11 % no que toca ao total de recebimentos.

Gráfico nº 2
Composição das Receitas Arrecadadas em 2011

No que se refere à composição interna da receita para o exercício de 2011 (gráfico nº 2), observamos que a principal receita pertence às transferências (corrente e de capital) fundos municipais do Orçamento do Estado, com 49 % do total de recebimentos. Em segundo lugar, com 13 % de participação, surgem os impostos directos e os fundos comunitários (de capital). Em terceiro lugar aparece-nos a venda de bens e serviços com apenas 9 % de participação nas receitas. Da análise à evolução do total da receita e da composição interna referente a 2011, podemos retirar as seguintes ilações:

- Perdas efectivas de receita de 2009 para 2011, atingindo este ano um valor mais baixo do registado em 2008, ou seja, recursos cada vez menores à disposição das administrações municipais;
- O significativo peso de forma contínua, no que toca ao elenco de receitas em 2011, de montantes ligados a transferências externas de verbas oriundas do OE ou de entidades financiadoras de investimento. Em termos de percentagens, estas transferências rondam os 67 % do total de recebimentos. Assim, os municípios alentejanos mostram-se dependentes do perfil definido na lei de finanças locais (no que toca a transferências), e da sua capacidade em candidatar, obter financiamento e realizar o seu investimento frente aos diversos programas.

I. 2 - Impostos directos

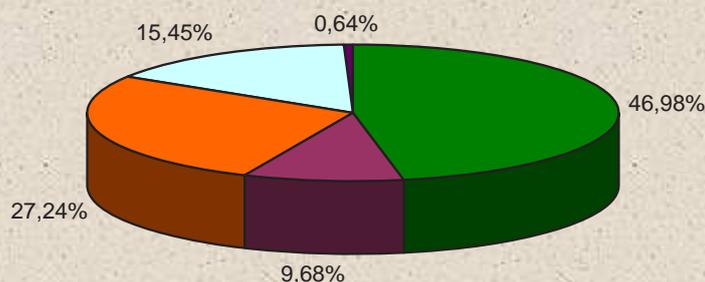
Quadro nº 2 - Impostos Directos Municipais (recebimentos)
Região Alentejo

	2011		
	(€)	%	%
Imposto Municipal sobre Imóveis	35.391.489,47	46,98	5,90
Imposto Único de Circulação (IUC) (ex IMV)	7.288.181,04	9,68	1,22
Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis	20.522.099,69	27,24	3,42
Derrama	11.640.680,48	15,45	1,94
Impostos Abolidos	485.125,41	0,64	0,08
Total Impostos Directos	75.327.576,09	100,00	12,56
Total das Receitas	599.709.537,64		100,00

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2011

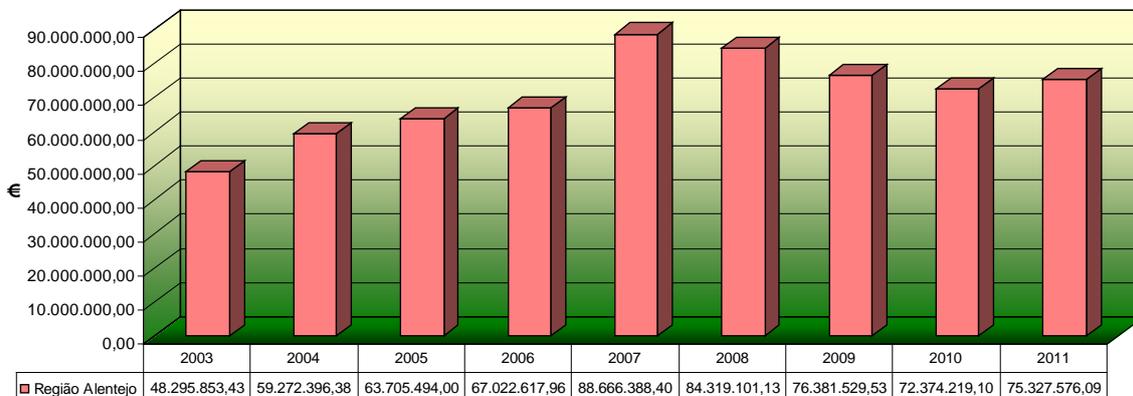
DSAJAL / DFLM

Gráfico nº 3 - Composição dos Impostos Directos (2011)



- Imposto Municipal sobre Imóveis
- Imposto Único de Circulação (IUC) (ex IMV)
- Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis
- Derrama
- Impostos Abolidos

Gráfico nº 4 - Impostos Directos

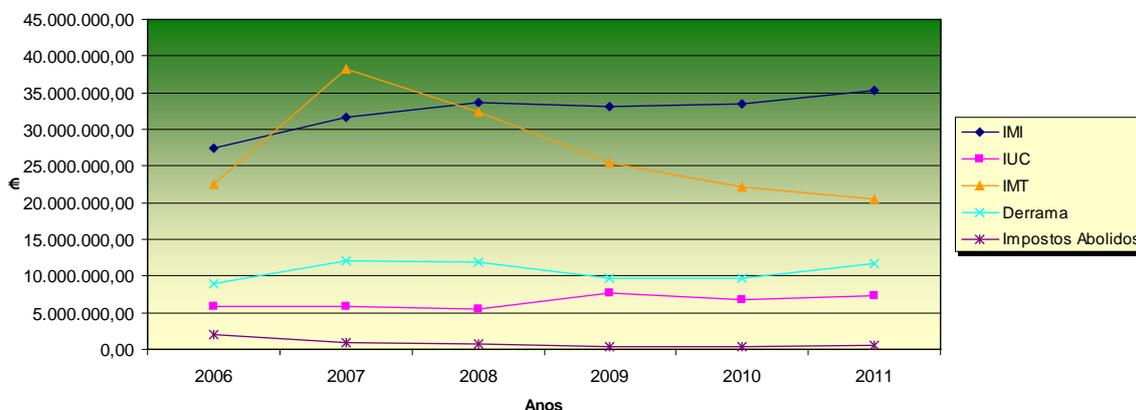


No exercício de 2011, a região Alentejo (municípios) arrecadou 75,3 milhões de euros de impostos directos, 12,56 % do total da receita. Neste ano registou-se a inversão do movimento de decréscimo que se vinha registando desde 2007, aumento aproximadamente de 3 milhões de euros em relação ao ano de 2010.

Em termos de composição interna, em 2011, o imposto com maior arrecadação foi o imposto municipal sobre imóveis com 35,3 milhões de euros (46,98 % do total dos impostos directos), em segundo lugar regista-se o imposto municipal sobre transacções com uma arrecadação de 20,5 milhões de euros (27,24 % dos impostos directos), seguido da derrama com 11,6 milhões de euros (15,45% do total).

O gráfico nº 5 representa a evolução temporal da desagregação dos impostos directos. Registando-se uma estabilidade no IMI e uma queda consecutiva, desde 2007, do IMT.

Gráfico 5 - Evolução do Recebimento dos Impostos Directos

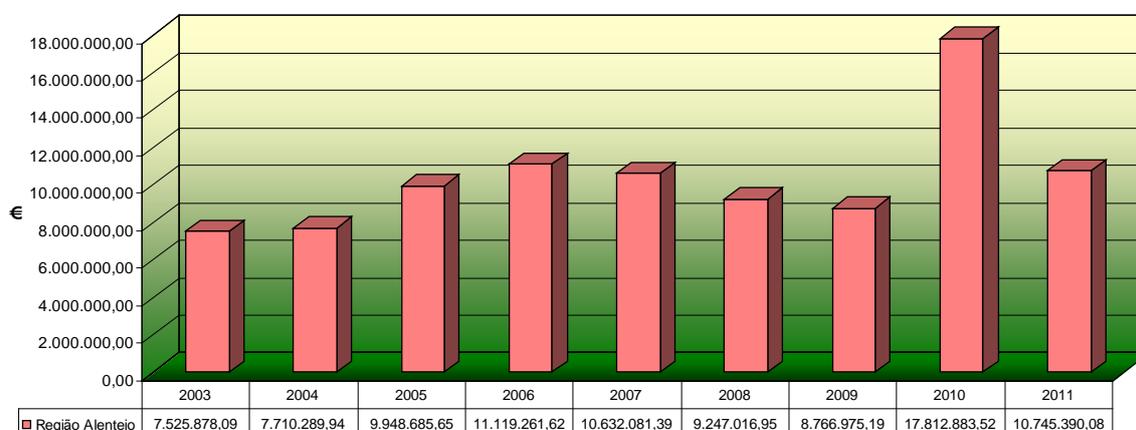


I. 3 - Outras receitas

► Taxas, multas e outras penalidades

Este tipo de receita apresenta um crescimento em 2011, contrariando a linha de queda de 2006 a 2009, não contando com o montante excepcional registado em 2010, ano este que contraria o perfil normal de arrecadação desta receita.

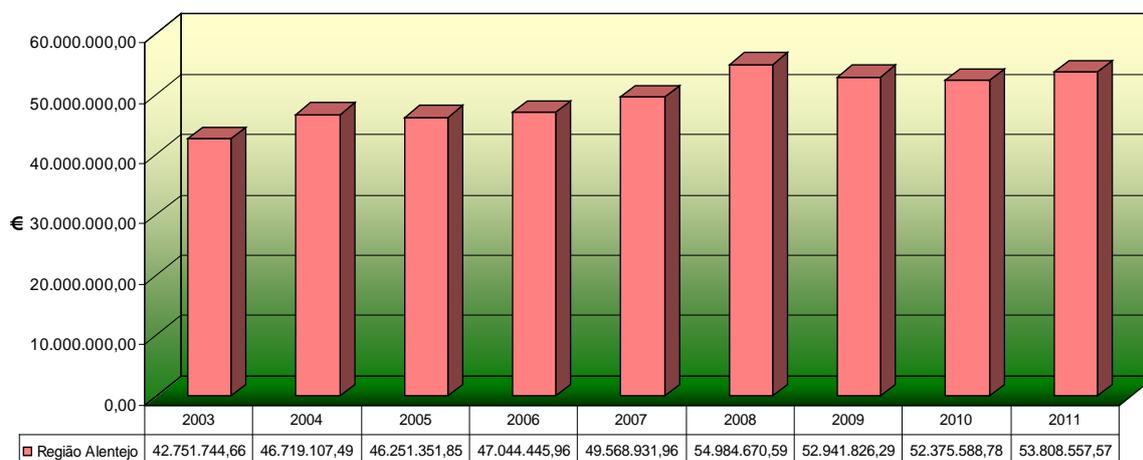
Gráfico nº 6 - Taxas, Multas e Outras Penalidades



► Venda de bens e serviços

A receita da venda de bens e serviços têm-se mostrado irregular no período de análise, registando-se um decréscimo de 2008 a 2010, contrapondo-se um ligeiro acréscimo de 2010 para 2011 de 1,43 milhões de euros (2,74 %).

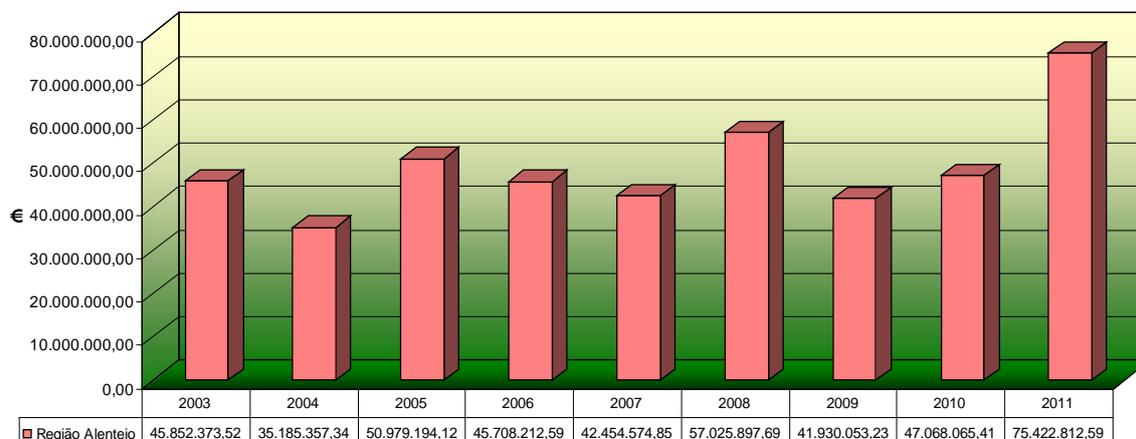
Gráfico nº 7 - Venda de Bens e Serviços



► Fundos comunitários (capital)

Este tipo de recebimento tem tido uma evolução irregular e cíclica no período de 2003/2011. No período de 2009 para 2011 esta receita tem vindo a registar uma evolução de crescimento, em especial, de 2010 para 2011, com um acréscimo de 28,4 milhões de euros (60,24 %), constituindo-se este ano de 2011 no exercício com o montante mais elevado no período.

Gráfico nº 8 - Fundos Comunitários (de capital)



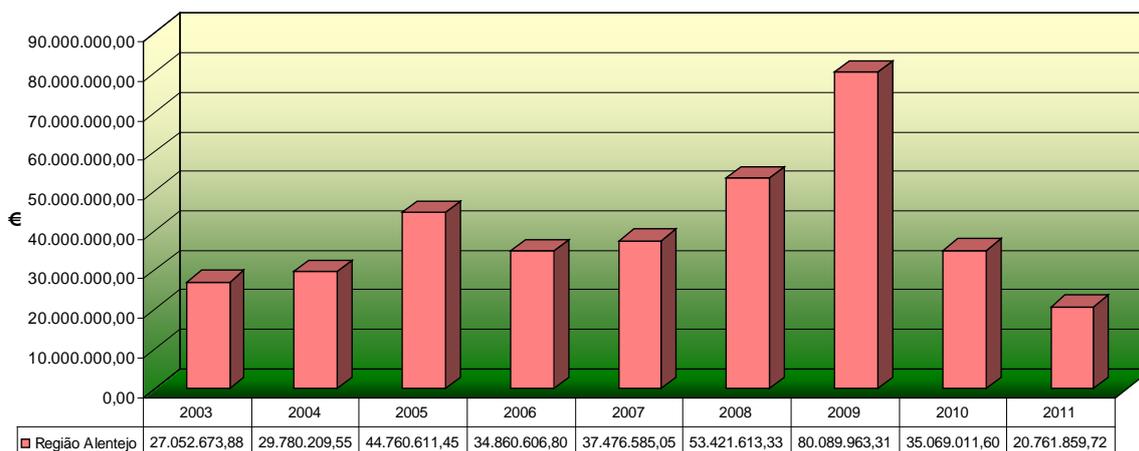
► Passivos financeiros (empréstimos)

Analisando os quadros e gráfico seguintes é possível respigar as seguintes observações:

- Antes demais, refira-se que este tipo de receita agrega empréstimos de curto e de médio e longo prazos, com características diversas, tais como:
 - Os empréstimos de curto prazo têm um período de vida que vai até um ano e o seu objecto é exclusivamente fazer frente às dificuldades de tesouraria;
 - Os empréstimos de médio e longo prazos têm períodos de vida mais longos e o seu objectivo confina-se ao investimento ou ao reequilíbrio e saneamento financeiros.
- Em termos de recebimento global, a contracção de empréstimos registou, neste ano de 2011, o seu valor mais baixo de todo o período temporal de análise (2003/2011), com 20,7 milhões de euros. Se compararmos 2011 com 2009 (ano recorde de contracção de crédito), registou-se uma quebra de 74,08%. De 2010 para 2011 o crédito apresenta um recuo de 40,80 %.
- No quadro 3 observa-se que a relação entre créditos contraídos de curto e de médio e longo prazos é mais equilibrada em 2011 (43 % contra 56 %) do que, por exemplos em 2009 com 14 % e 85 %, o que indicia uma perda mais significativa na contracção de empréstimos de médio e longo prazos do que nos de curto prazo.

- As variações mais significativas registam-se nos empréstimos de médio e longo prazos, com variações de 54 % entre 2008/2009, -65 % entre 2009/2010 e -50 % de 2010 para 2011.

Gráfico nº 9 - Passivos Financeiros (empréstimos)

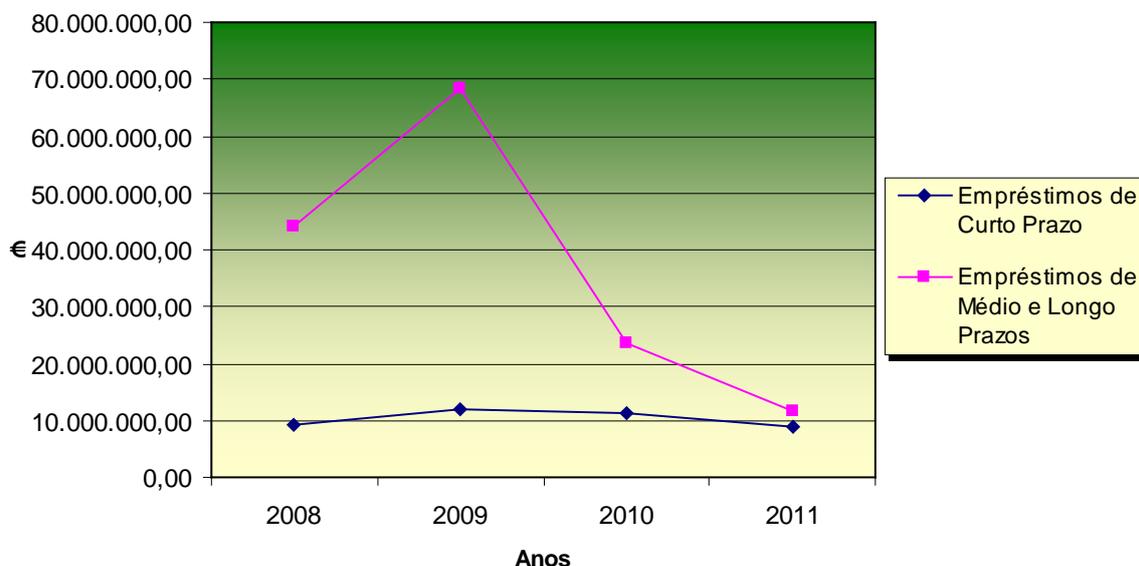
Quadro nº 3 - Receita Desagregada proveniente dos Passivos Financeiros (empréstimos)
Região Alentejo

	2008		2009		Var %	2010		Var %	2011		Var %
	Montante	%	Montante	%		Montante	%		Montante	%	
Empréstimos de Curto Prazo	9.157.931,74	17,14	11.808.472,89	14,74	28,94	11.324.000,00	32,29	-4,10	8.988.750,34	43,29	-20,62
Empréstimos de Médio e Longo Prazos	44.263.681,59	82,86	68.281.490,42	85,26	54,26	23.745.011,30	67,71	-65,22	11.773.109,38	56,71	-50,42
Total dos Passivos Financeiros (Empréstimos)	53.421.613,33	100,00	80.089.963,31	100,00	49,92	35.069.011,30	100,00	-56,21	20.761.859,72	100,00	-40,80

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 a 2011

DSAJAL / DFLM

Gráfico nº 10 - Evolução dos Empréstimos Contraídos



I. 4 - Despesa paga

O presente bloco apresenta-nos as despesas pagas em 2011, a evolução da despesa total no período 2003/2011 e a relação entre a despesa paga em 2011 originária em exercícios anteriores e o total da despesa paga no ano.

Assim:

- No exercício de 2011, as três maiores despesas foram as relativas a pessoal (216 milhões de euros), a aquisição de bens e serviços (131,6 milhões de euros) e a aquisição de bens de capital (130,7 milhões de euros);
- O serviço da dívida bancária atingiu os 48,1 milhões de euros.

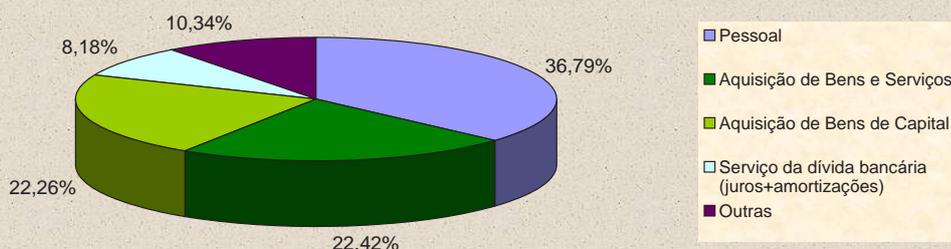
Quadro nº 4 - Despesas Totais Municipais (pagamentos) - Exercício de 2011
Região Alentejo

	Montante (€)	%
Pessoal	216.059.742,50	36,79
Aquisição de Bens e Serviços	131.632.390,29	22,42
Transferências Correntes	29.613.686,99	5,04
Encargos Financeiros (Juros)	8.017.847,37	1,37
Subsídios	4.560.456,10	0,78
Outras Despesas Correntes	8.399.311,21	1,43
Aquisição de Bens de Capital	130.740.292,38	22,26
Transferências de Capital	15.720.899,09	2,68
Activos Financeiros	1.290.612,57	0,22
Passivos Financeiros (Amortizações)	40.041.703,56	6,82
Outras Despesas de Capital	1.157.020,41	0,20
Total das Despesas	587.233.962,47	100,00
	117.729.839.264 Esc.	

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2011

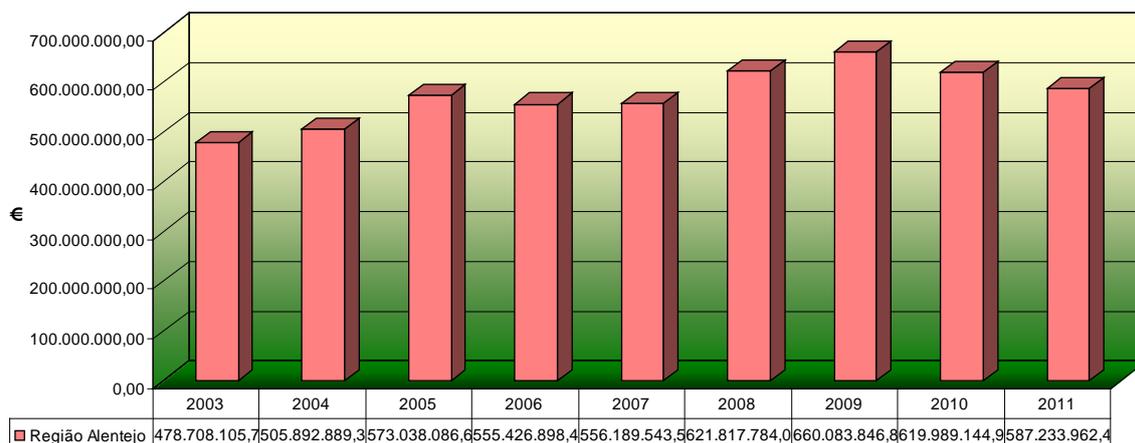
DSAJAL / DFLM

Gráfico nº 11 - Composição das Principais Despesas - 2011



No que toca à evolução temporal da despesa global, o gráfico 12 mostra-nos um decréscimo contínuo desde 2009, ano em que se atingiu o montante mais elevado de pagamentos totais, com o valor de 660 milhões de euros. De 2009 até 2011 a Região despendeu menos 72,9 milhões de euros.

Gráfico nº 12 - Despesa Total



Se relacionarmos a despesa paga num exercício, relativa a despesa emergente em exercícios anteriores, com o global da despesa paga nesse exercício, dados do quadro nº 5 e gráfico nº 13, consistindo no pagamento de dívida de exercícios anteriores, para uma amostra de 72 % dos municípios da região, observa-se um decréscimo desta relação, de 15,14 % em 2009 para 11,46 % no presente ano.

Quadro nº 5 - Despesa Paga - por Exercício - Região Alentejo

	TOTAL (corrente+capital) (€) (a)	Despesa do Exercício Corrente (€) (b)	Despesa de Exercícios Anteriores (€) (c)	(c) / (a) %
2009 *	478.568.498,41	406.132.070,18	72.436.428,23	15,14
2010 *	421.524.775,24	362.664.897,56	58.859.877,68	13,96
2011 *	418.906.950,43	370.901.204,93	48.005.745,50	11,46
2011 **	541.558.758,25	478.890.423,41	62.668.334,84	11,57

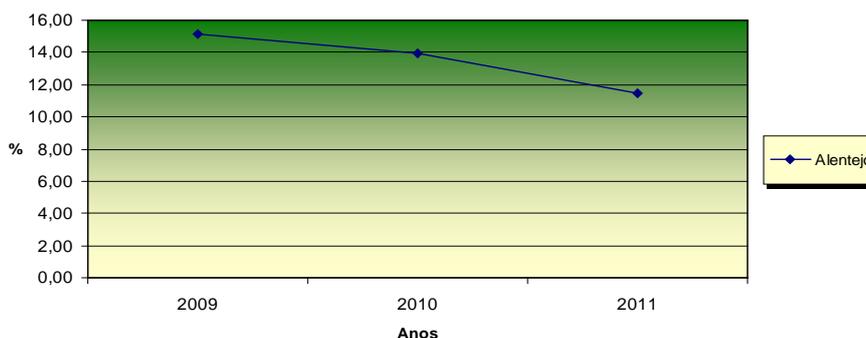
Fonte:

* Prestações de Contas de 34 municípios (idênticos) nos 3 anos (72,34 % da Região)

** Prestações de Contas de 44 municípios (93,61 % da Região)

DSAJAL / DFLM

Gráfico nº 13 - Relação Entre Despesa Paga Referente a Exercícios Anteriores e o Total da Despesa Paga em 2011



I.5 - Despesa com pessoal

Quadro nº 6 - Despesa com Pessoal (pagamentos)
Região Alentejo

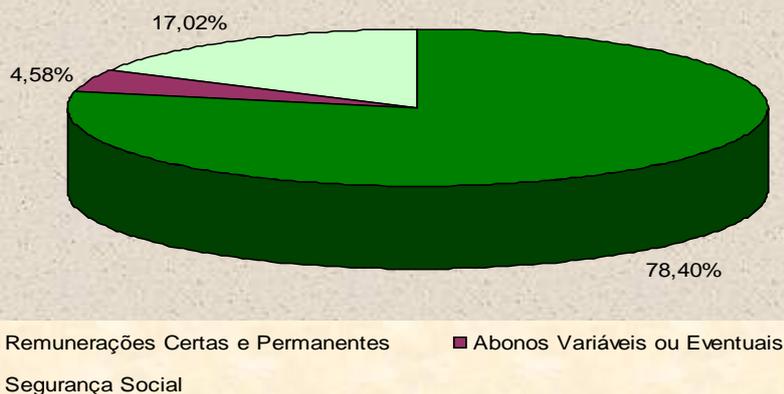
	2011		
	(€)	%	%
Remunerações Certas e Permanentes	169.393.622,51	78,40	28,85
Abonos Variáveis ou Eventuais	9.890.921,36	4,58	1,68
Segurança Social	36.775.198,63	17,02	6,26
Total das Despesas com Pessoal	216.059.742,50	100,00	36,79
Total das Despesas	587.233.962,47		100,00

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2011

DSAJAL / DFLM

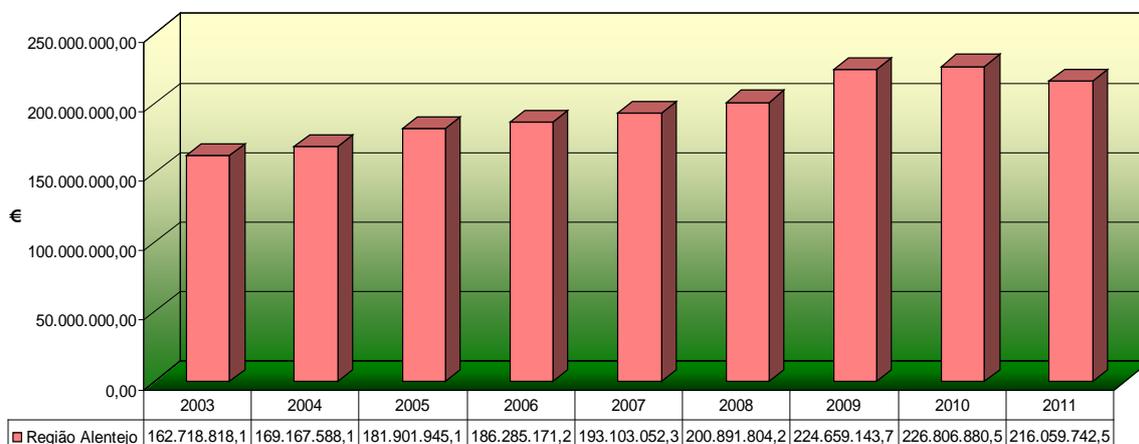
Neste exercício de 2011 a administração municipal pagou, em termos de despesa com pessoal, 216 milhões de euros, 36,79 % do total da despesa executada neste ano. Deste montante, a fatia primordial cabe às remunerações certas e permanentes com 169 milhões de euros (78 % do total deste tipo de encargos).

Gráfico nº 14 - Composição das Despesas com o Pessoal (2011)



Em termos de evolução, no período de análise de 2003/2011, refira-se que 2011 foi o ano em que este tipo de despesa diminuiu, com um decréscimo de 10,7 milhões de euros (-4,74 %) em relação ao ano anterior, contrapondo-se a crescimentos consecutivos desde 2003.

Gráfico nº 15 - Despesas com o Pessoal



O quadro nº 7 mostra-nos a evolução da despesa com o pessoal desagregada, entre 2008 e 2011, podendo-se respigar as seguintes observações:

- O total da despesa teve um crescimento de 6,1 % de 2008/2009, regredindo para 2010 6,07 %, voltando a diminuir em 2011 5,2 %;
- No que toca à evolução da despesa com o pessoal, esta teve um crescimento de 11,8 % de 2008/2009, passando por uma fase de estabilização, com um acréscimo de 0,96 % entre 2009/2010 e um decréscimo de 4,7 % para 2011;
- As remunerações certas e permanentes, a componente maioritária da despesa com pessoal, teve um crescimento de 11,9 % em 2008/2009, uma estabilização para 2010 com uma variação de 0,28 % e um decréscimo de 3,78 % para 2011;
- No que se refere aos abonos variáveis ou eventuais, estes tiveram um acréscimo de 6,5 % em 2008/2009, com decréscimo progressivos e mais profundos, nos anos seguintes, com taxas de variação de -9,3 % e -15,9 %, respectivamente;
- A segurança social registou um crescimento de 13,3 % entre 2008/2009, um acréscimo de 7,9 % para 2010 e uma quebra de -5,7 % para 2011.

Quadro nº 7 - Evolução da Composição da Despesa com Pessoal (pagamentos)
Região Alentejo

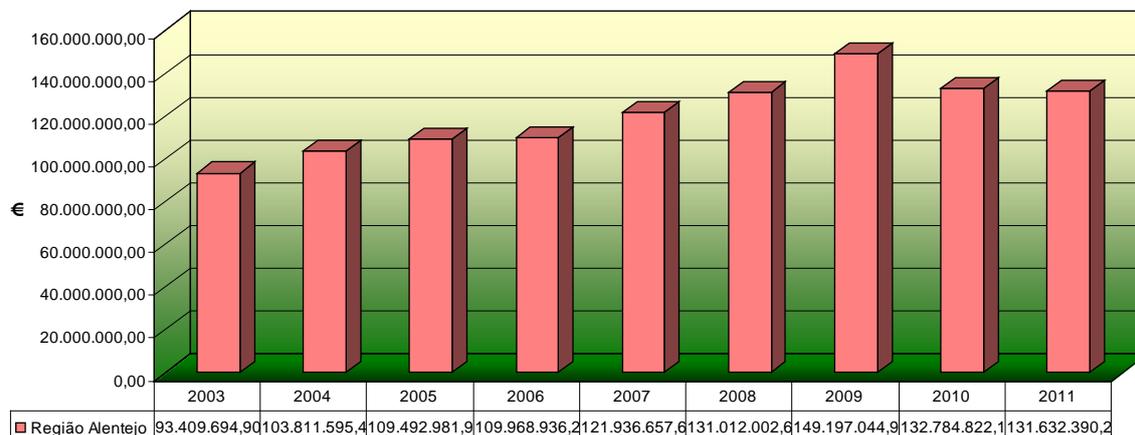
	2008	2009	Varição	2010	Varição	2011	Varição
	(€)	(€)	%	(€)	%	(€)	%
Remunerações Certas e Permanentes	156.830.605,93	175.563.218,83	11,94	176.056.867,23	0,28	169.393.622,51	-3,78
Abonos Variáveis ou Eventuais	12.181.529,54	12.975.408,11	6,52	11.763.407,96	-9,34	9.890.921,36	-15,92
Segurança Social	31.879.668,82	36.120.516,77	13,30	38.986.605,34	7,93	36.775.198,63	-5,67
Total das Despesas com Pessoal	200.891.804,29	224.659.143,71	11,83	226.806.880,52	0,96	216.059.742,50	-4,74
Total das Despesas	621.817.784,01	660.083.846,82	6,15	619.989.144,93	-6,07	587.233.962,47	-5,28

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 a 2011

DSAJAL / DFLM

I. 6 - Aquisição de bens e serviços

Gráfico nº 16 - Aquisição de Bens e Serviços



No que toca à evolução deste tipo de despesa, ela mostra nos últimos anos um decréscimo desde 2009, mais acentuado entre 2009/2010 (-11,0 %) e uma quase estabilização para 2011, com uma variação de (-0,87 %) uma perda de 1,1 milhões de euros.

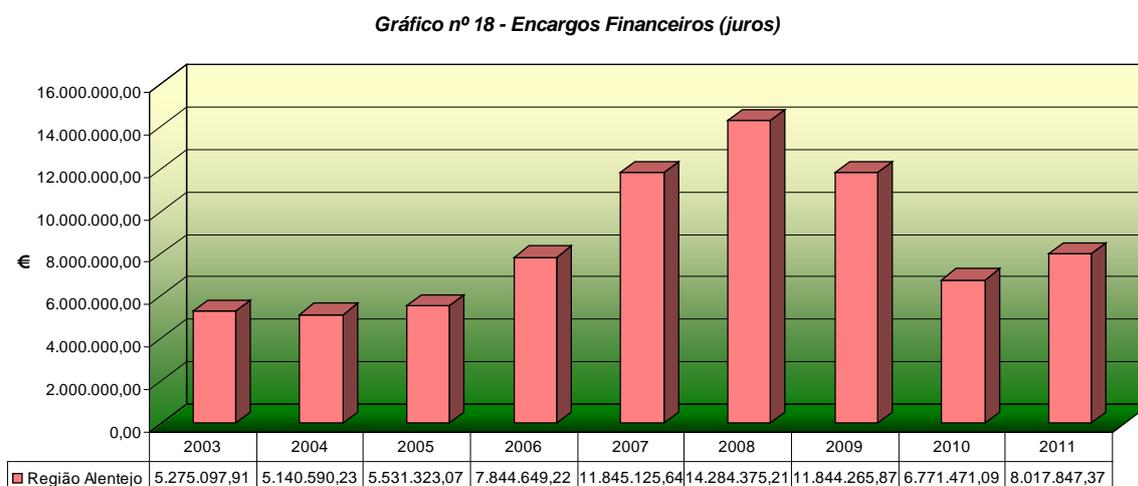
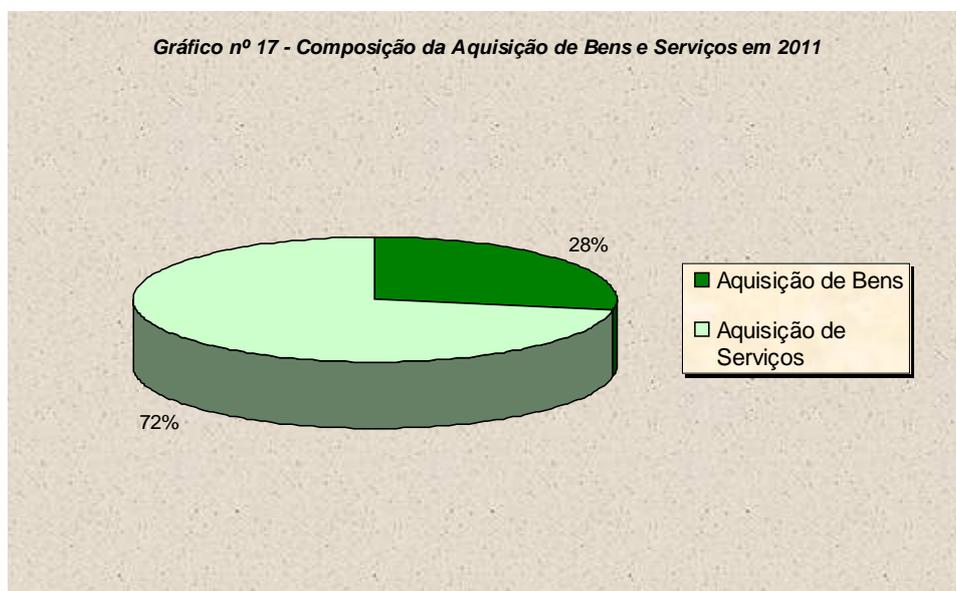
Quadro nº 8 - Aquisição de Bens e Serviços - despesa paga
Região Alentejo

	TOTAL (€)	Aquisição de Bens (€)	%	Aquisição de Serviços (€)
2010	132.784.822,18	35.420.286,90	26,67	97.364.535,28
2011	131.632.390,29	36.428.583,44	27,67	95.203.806,85
Var %	-0,87	2,85		-2,22

Fonte. Prestações de Contas dos 47 municípios referente a 2010 e 2011
DSAJAL / DFLM

O quadro nº 8 e o gráfico nº 17 mostram-nos dois tipos de informação:

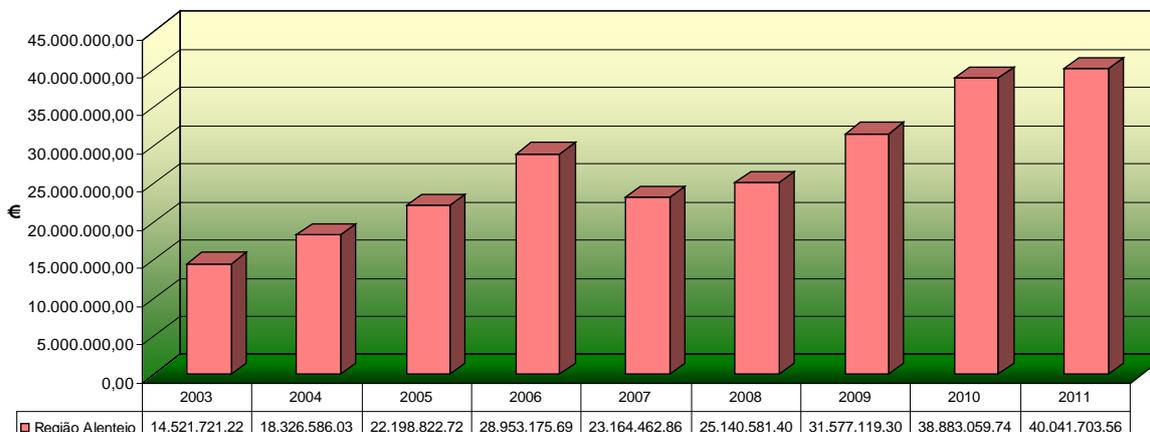
- De 2010 para 2011, o montante global da aquisição de bens e serviços decresceu muito ligeiramente (- 0,87 %), aumentando a sua componente de aquisição de bens em 2,85 %, enquanto que a parcela de aquisição de serviços decresceu 2,22 %;
- Do total da rubrica (aquisição de bens e serviços) a parcela adstrita à aquisição de bens oscilou entre 26,67 % e 27,67 % do montante global, mostrando que os municípios adquirem, externamente, maioritariamente serviços.



I. 7 - Serviço da dívida bancária

No que toca à despesa paga através dos juros de empréstimos notamos um segundo ciclo de subida, após um ciclo longo de acréscimos (de 2004 até 2008), ao qual se sucedeu um período de descidas (de 2008 até 2010). De 2010 a 2011 a rubrica de juros subiu 1, 25 milhões de euros (18,4 %).

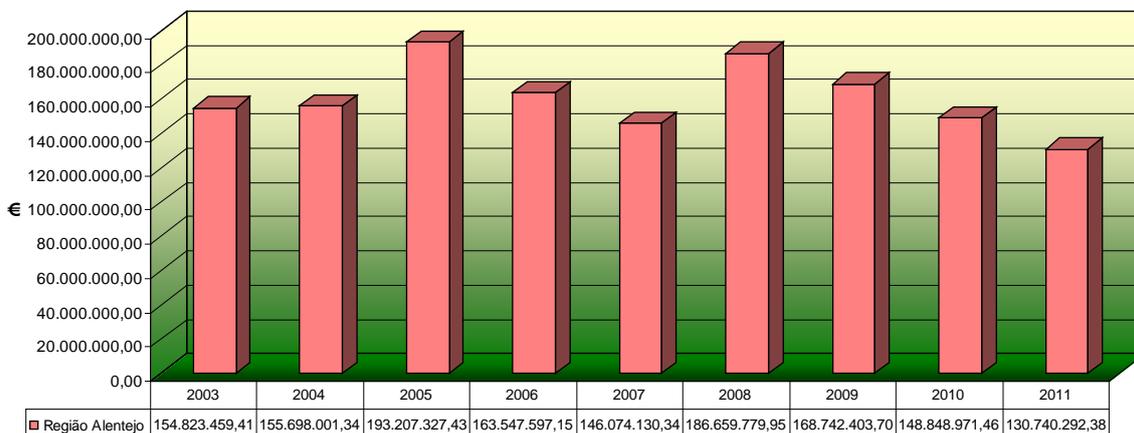
Gráfico nº 19 - Passivos Financeiros (amortizações)



No que se refere à despesa com amortizações de empréstimos, observa-se um contínuo crescimento de 2007 até 2011, apresentando de 2010 a 2011 um crescimento de 1,15 milhões de euros (2,98 %).

I. 8 - Aquisição de bens de capital

Gráfico nº 20 - Aquisição de Bens de Capital



A aquisição de bens de capital tem mostrado três ciclos de evolução:

- Um primeiro ciclo, de crescimento, de 2003 a 2005, ano que atingiu o valor máximo do período de análise;
- O segundo ciclo, de decréscimo (de 2005 a 2007), crescendo em 2008 (segundo montante máximo do período);

- Terceiro ciclo, de 2008 a 2011, de decréscimos sucessivos. De 2010 para 2011 a despesa paga com a aquisição de bens de capital decresceu 18,108 milhões de euros (- 12,17 %), o valor registado em 2011 foi o mais baixo de todo o período de análise.

O quadro nº 9 mostra-nos a composição da aquisição de bens de capital, comparando 2010 com 2011.

Quadro nº 9 - Composição da Aquisição de Bens de Capital - despesa paga
Região Alentejo

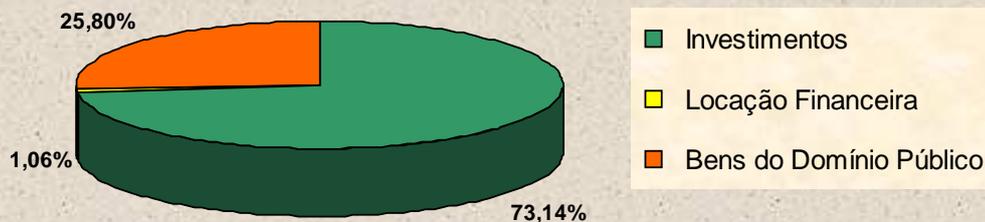
	2010		2011		Var %
	€	%	€	%	
Total da Aquisição de Bens de Capital	148.848.971,46	100,00	130.740.292,38	100,00	-12,17
Investimentos	113.740.607,73	76,41	95.626.307,10	73,14	-15,93
Locação Financeira	1.770.754,68	1,19	1.385.980,67	1,06	-21,73
Bens do Domínio Público	33.337.609,05	22,40	33.728.004,61	25,80	1,17

Fonte: Prestações de Contas dos 47 municípios referentes a 2010 e 2011
DJASAL/DFLM

No que toca às grandes componentes da aquisição de bens de capital (ver quadro nº 9 e gráfico nº 21), o mais significativo é o investimento, com uma quota de 76 % em 2010 e 73 % em 2011, seguido dos bens de domínio público com quotas que rondam os 22 a 25 %.

De 2010 a 2011 regista-se uma quebra de 15,93 % nos investimentos, acompanhada por uma quebra nos bens por locação financeira na ordem dos 21,73 %, contrastando com um ligeiro acréscimo de 1,17 % nos bens de domínio público.

Gráfico nº 21 - Composição da Aquisição de Bens de Capital - 2011

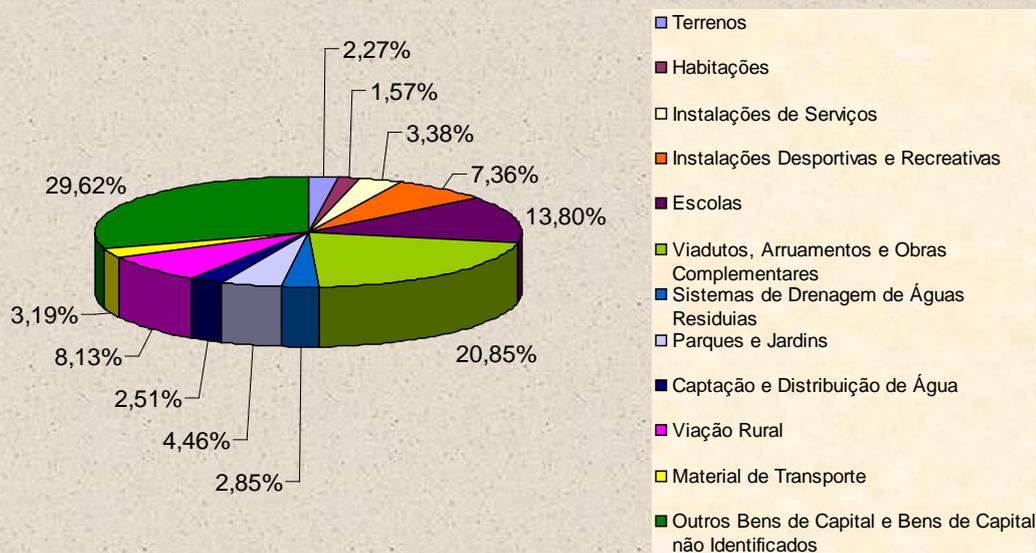


Quadro nº 10 - Composição da Aquisição de Bens de Capital (por natureza) - despesa paga
Região Alentejo

	2010		2011		Var %
	€	%	€	%	
Total da Aquisição de Bens de Capital	148.848.971,46	100,00	130.740.292,38	100,00	-12,17
Terrenos	2.962.120,20	1,99	2.963.798,50	2,27	0,06
Habitações	1.895.280,55	1,27	2.049.748,07	1,57	8,15
Instalações de Serviços	6.756.293,15	4,54	4.423.909,05	3,38	-34,52
Instalações Desportivas e Recreativas	12.805.046,08	8,60	9.620.263,78	7,36	-24,87
Escolas	20.930.483,21	14,06	18.043.394,73	13,80	-13,79
Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares	32.628.484,67	21,92	27.263.211,34	20,85	-16,44
Sistemas de Drenagem de Águas Residuais	2.126.418,23	1,43	3.727.800,07	2,85	75,31
Parques e Jardins	2.024.911,36	1,36	5.832.627,95	4,46	188,04
Captação e Distribuição de Água	3.398.400,39	2,28	3.284.076,14	2,51	-3,36
Viação Rural	10.901.957,39	7,32	10.635.026,43	8,13	-2,45
Material de Transporte	3.499.665,13	2,35	4.166.174,86	3,19	19,04
Outros Bens de Capital e Bens de Capital não Identificados	48.919.911,10	32,87	38.730.261,46	29,62	-20,83

Fonte: Prestações de Contas dos 47 municípios referentes a 2010 e 2011
DJASAL/DFLM

Gráfico nº 22 - Composição da Aquisição de Bens de Capital (por natureza)
- despesa paga - 2011



O quadro nº 10 e o gráfico nº 22 propõem a análise da composição da aquisição de bens de capital por natureza, evidenciando-se algumas tipificações.

As duas tipificações mais importantes, nos bens de capital dos municípios, em 2010 e 2011 são as Escolas e os Viadutos, arruamentos e obras complementares, atingindo no último ano os 13,8 % (18 milhões de euros) e 20,8 % (27 milhões de euros), respectivamente, em relação ao total deste tipo de bens.

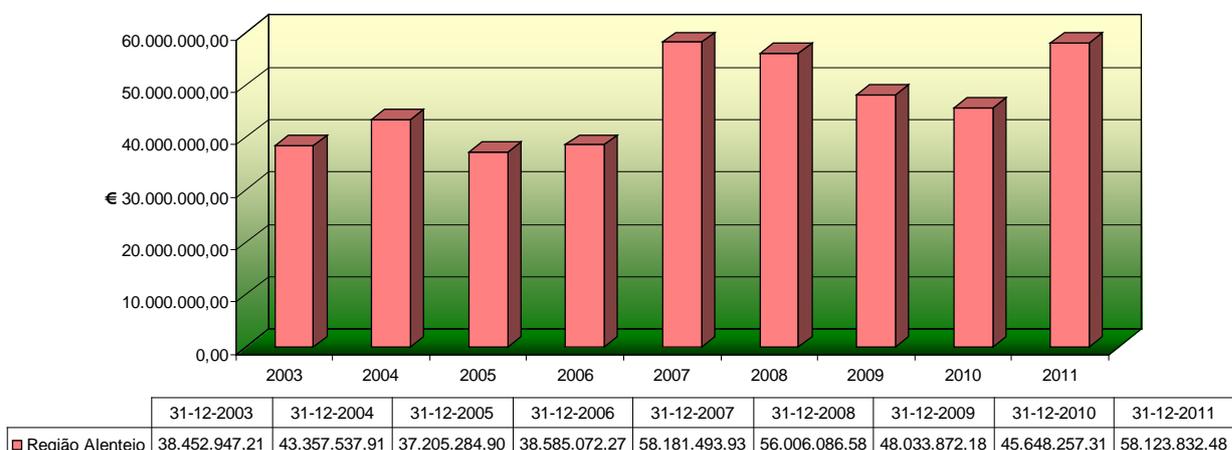
De 2010 para 2011 o maior acréscimo é registado nos Parques e jardins com 188 % e o mais importante decréscimo corresponde às Instalações de serviços com -34,52 %.

I. 9 - Saldos

O gráfico nº 23 apresenta-nos a evolução dos saldos de operações orçamentais, em termos de caixa, que consiste no saldo inicial do exercício mais os recebimentos do ano menos os pagamentos do mesmo ano, de verbas próprias da autarquia. Nota-se em 2011 um saldo positivo de 58,12 milhões de euros, montante quase igual ao apresentado em 2007.

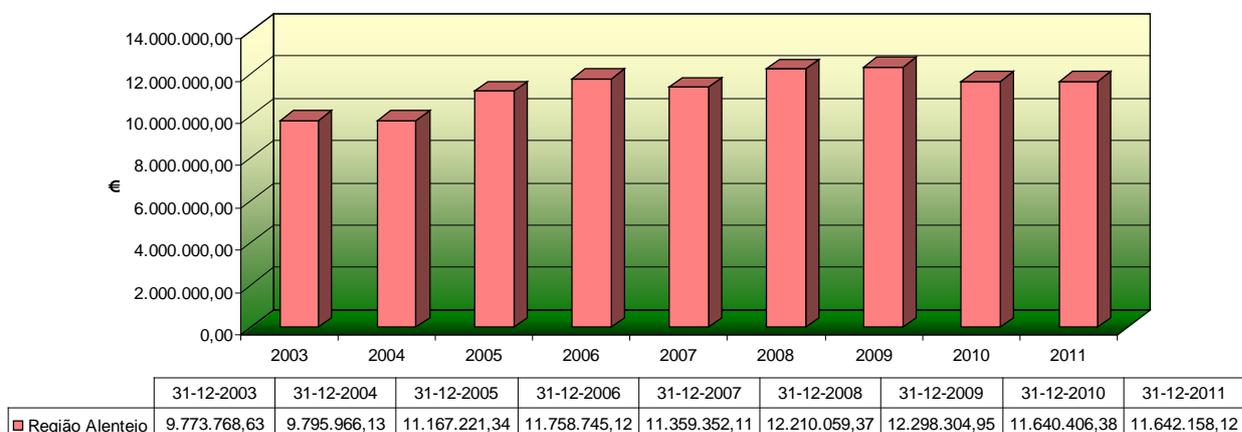
Se analisarmos o período, nomeadamente de 2007 para 2011, reparamos que entre este ano e 2010 regista-se uma perda contínua de poupança, mais acentuada entre 2008 e 2009. No entanto, de 2010 para 2011 é apresentada um acréscimo de poupança de mais de 12,47 milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 27,33 %.

Gráfico nº 23 - Saldo Final de Operações Orçamentais



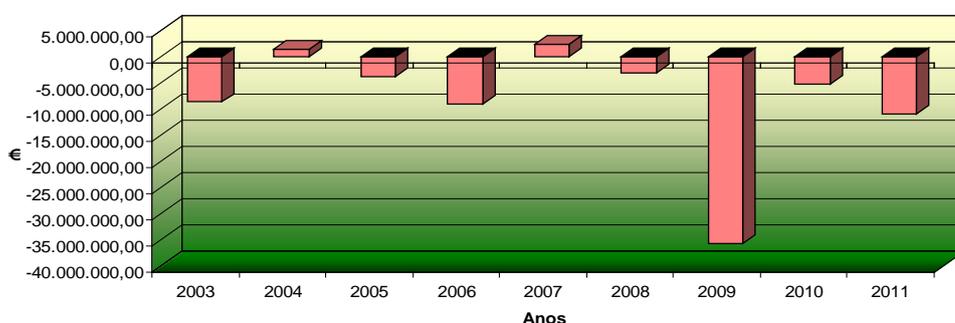
No que toca à relação entre saldo inicial, recebimentos e pagamentos de operações de tesouraria, verbas consignadas a terceiras entidades, apresenta-se um saldo positivo de 11,64 milhões de euros, registando-se uma subida entre 2010 e 2011 de 1 752 euros, ou seja, um acréscimo de 0,02 %.

Gráfico nº 24 - Saldo Final de Operações de Tesouraria



Se relacionarmos os recebimentos e os pagamentos do exercício, ao nível da conta corrente (gráfico nº 25), a Região, em termos das suas administrações municipais, apresenta no período de análise (2003/2011) sete exercícios com saldos negativos, especialmente no ano de 2009 com um deficit de 35,7 milhões de euros. Se compararmos 2010 com 2011, este último ano apresenta um défice corrente que atinge os 10,9 milhões de euros, ou seja, um agravamento de 110,05 %. Para esta situação deficitária, já estrutural e prolongada no tempo, concorrem várias causas, entre elas, o peso marcante das despesas correntes, o perfil debilitante das receitas próprias correntes arrecadadas, e também, por via do enviesamento contabilístico motivado pelo actual sistema de contas, na contabilização de componentes de despesa do investimento (conta de capital), com registo obrigatório em contas correntes, como é o caso, por exemplo, das aquisições de bens e serviços, se tomarmos em consideração as obras por administração directa.

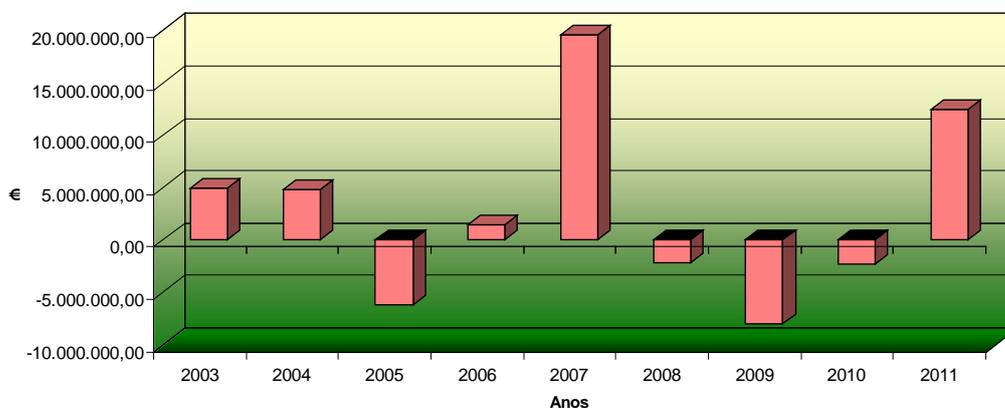
Gráfico nº 25 - Saldo Corrente (receita corrente-despesa corrente)



	31-12-2003	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2006	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011
Saldo Corrente	-8.676.117,88	1.466.809,17	-3.715.521,18	-9.087.616,11	2.479.652,98	-3.126.220,26	-35.763.950,71	-5.201.035,01	-10.924.538,47

No que se refere à relação entre os recebimentos e os pagamentos do exercício (contas corrente e de capital) das operações orçamentais, registam-se, para o período em análise, cinco exercícios com superavite. Se tomarmos atenção para o segmento temporal de 2007 a 2011, após o ano de 2007 com um saldo positivo de 19,6 milhões de euros, sucederam-se três anos de saldos negativos, o pior deles foi 2009 com um défice de 7,9 milhões de euros. No entanto, 2011 apresenta já um saldo positivo significativo, que orça os 12,4 milhões de euros.

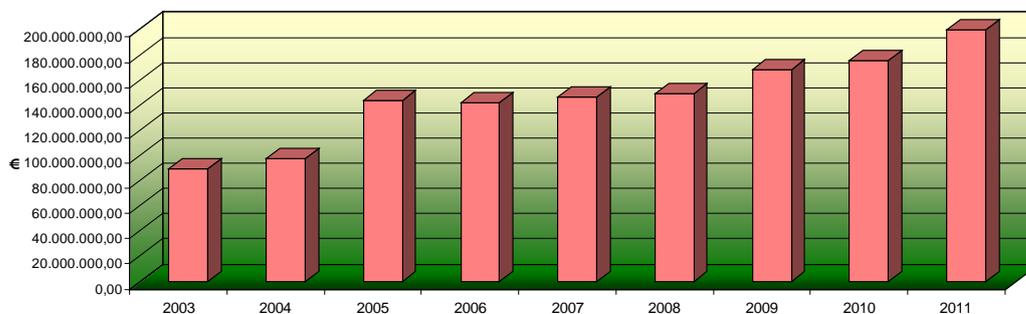
Gráfico nº 26 - Saldo do Exercício (receita total-despesa total)



	31-12-2003	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2006	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011
Saldo do Exercício	4.964.233,25	4.832.156,29	-6.152.253,01	1.381.415,51	19.610.832,01	-2.176.407,35	-7.972.938,90	-2.384.890,38	12.475.575,17

I. 10 - Endividamento municipal

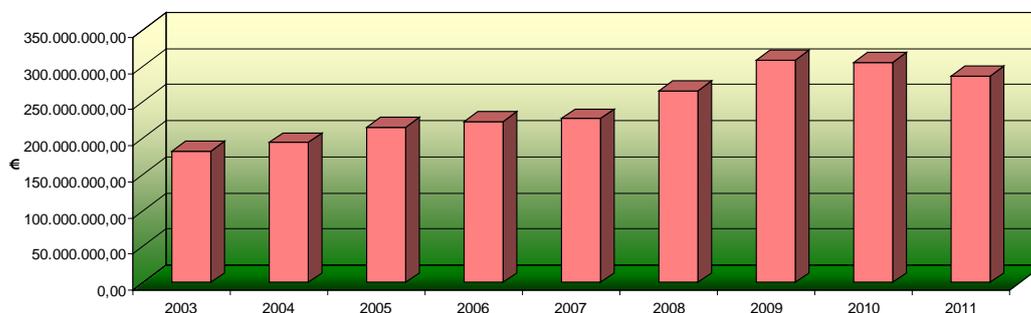
Gráfico nº 27 - Dívidas Assumidas e Não Pagas



	31-12-2003	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2006	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011
Região Alentejo	89.780.243,03	97.870.962,81	143.536.796,79	142.103.083,86	146.847.237,27	149.126.725,63	168.347.058,56	175.288.461,88	199.658.226,67

O gráfico nº 27 mostra-nos a evolução temporal das dívidas assumidas e não pagas (fornecedores, empreiteiros e outros terceiros), com crescimento contínuo desde o ano de 2006 até 2011, atingindo neste ano o montante mais elevado de todo o período, no valor de 199,6 milhões de euros. De 2010 a 2011 este tipo de dívida teve um acréscimo de 24,3 milhões de euros (13,90 %).

Gráfico nº 28 - Capital em Dívida de Empréstimos de Médio e Longo Prazo



	31-12-2003	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2006	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011
Região Alentejo	182.711.342,77	193.802.115,13	215.042.085,69	223.306.179,34	227.175.496,55	265.280.638,67	308.603.044,37	304.748.458,54	285.699.145,29

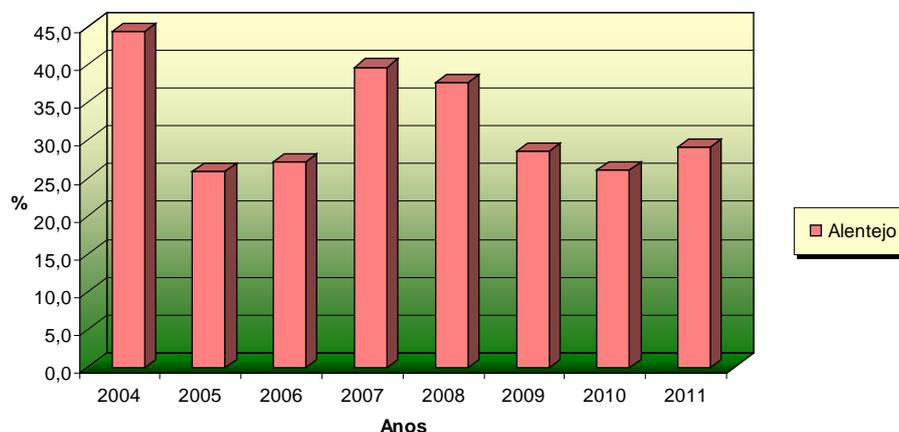
A evolução do capital em dívida de empréstimos de médio e longo prazos está presente no gráfico nº 28 e mostra-nos dois ciclos evolutivos. O primeiro, caracterizado por crescimentos contínuos, percorre os anos de 2003 até 2009, o segundo, caracterizado por decréscimos, vai até 2011. De 2010 até 2011 registou-se um decréscimo deste tipo de dívida orçado em 19 milhões de euros, decréscimo esse calculado em 6,25 %.

Quadro nº 11 - Cobertura da Dívida Assumida e Não Paga (Fornecedores, Empreiteiros e outros) pelo Saldo Final de Caixa de Operações Orçamentais
Região Alentejo

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Saldo Final Operações Orçamentais (A) (€)	43.357.537,91	37.205.284,90	38.585.072,27	58.181.493,93	56.006.086,58	48.033.872,18	45.648.257,31	58.123.832,48
Dívidas Assumidas e Não Pagas (B) (€)	97.870.962,81	143.536.796,79	142.103.083,86	146.847.237,27	149.126.725,63	168.347.058,56	175.288.461,88	199.658.226,67
(A/B)100 (%)	44,3	25,9	27,2	39,6	37,6	28,5	26,0	29,1

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2004 a 2011
DSAJAL / DFLM

Gráfico nº 29 - Cobertura da Dívida Assumida e Não Paga (Fornecedores, Empreiteiros e Outros) pelo Saldo Final de Operações Orçamentais



Tendo em consideração a dívida assumida e não paga (fornecedores, empreiteiros e outros terceiros, com excepção da dívida creditícia), procurou-se saber o grau de cobertura desta dívida por parte do saldo final de operações orçamentais.

Assistiu-se, após um período de degradação deste indicador, entre 2007 e 2010, a uma recuperação em 2011, passando este indicador de 26,0 % (2010) para 29,1 %.

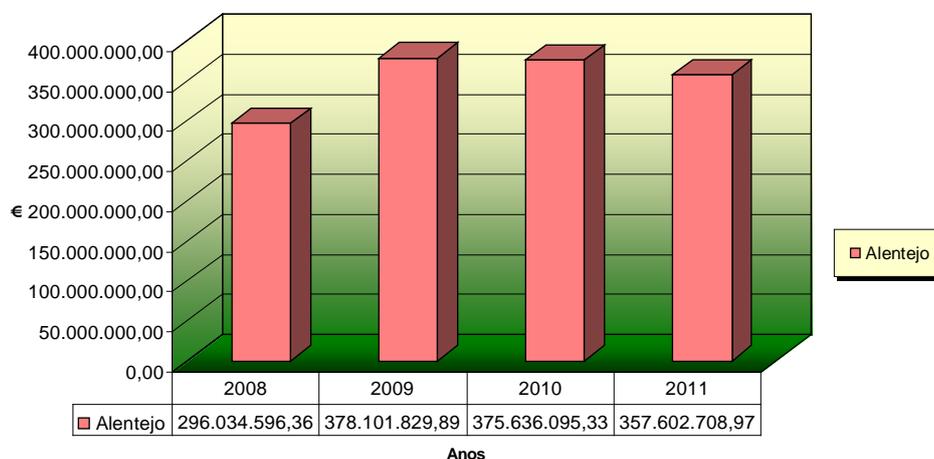
Quadro nº 12 - Endividamento Municipal (balanço)
Alentejo

Balanço	€			
	2008	2009	2010	2011
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazos	271.041.855,90	322.638.286,40	316.592.235,02	296.137.483,62
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	154.725.373,66	167.233.415,86	172.581.918,13	198.569.413,07
Dívidas de Terceiros a Médio e Longo Prazos	4.067.820,61	4.027.862,60	4.048.682,89	3.892.548,57
Dívidas de Terceiros a Curto Prazo	56.629.680,60	46.561.343,34	51.465.987,20	63.424.584,94
Títulos Negociáveis	12.621.894,61	9.304.311,63	10.505.318,80	13.450.000,00
Depósitos em Bancos e Caixa	56.413.237,38	51.876.354,80	47.518.068,93	56.337.054,21
Endividamento (montante líquido)	296.034.596,36	378.101.829,89	375.636.095,33	357.602.708,97

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 a 2011

DSAJAL / DFLM

Gráfico nº 30 - Endividamento Municipal (balanço)



O quadro nº 12 e o gráfico nº 30 explicita o endividamento municipal através das rubricas do balanço, denotando-se o significativo crescimento da dívida global de 2008 para 2009, atingindo neste ano o seu máximo neste período, de 378 milhões de euros, com um crescimento de 82,0 milhões de euros (27,72 %). No entanto, de 2009 para 2011 tem-se vindo a observar a descompressão do endividamento, tendo de 2010 para 2011 registado um decréscimo de 18,0 milhões de euros (4,80 %).

Quadro nº 13 - Peso da Dívida a Fornecedores
Região Alentejo

	Dívida a Fornecedores (balanço) (ano n) (€ (1))	Receita Total (ano n-1) (€ (2))	(1) / (2) %
2011	177.819.002,18	617.604.254,55	28,79

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2011
DSAJAL / DFLM

O quadro nº 13 apresenta o peso da dívida a fornecedores sobre o total da receita do ano anterior, esta relação para 2011 apresenta um peso de 28,79 %.

I . 11 - Factor gerador de dívida

Quadro nº 14 - Factor Gerador de Dívida

	Receita Liquidada Total (sem Saldo de Operações Orçamentais) (€ (1))	Despesa (compromissos) Assumida para o Exercício (€ (2))	Desiquilíbrio Gerador de Dívida (€ (3=1-2))
2011	621.292.953,26	707.516.486,98	-86.223.533,72

	Receita Liquidada Total (sem Saldo de Operações Orçamentais) (€ (1))	Saldo de Operações Orçamentais (2010) (€ (2))	Despesa (compromissos) Assumida para o Exercício (€ (3))	Desiquilíbrio Gerador de Dívida (€ (4=1+2-3))
2011	621.292.953,26	45.648.257,31	707.516.486,98	-40.575.276,41

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2011
DSAJAL / DFLM

O quadro nº 14 mostra-nos o desequilíbrio entre a receita liquidada num determinado exercício e os compromissos assumidos para esse exercício, quer os emergentes contratualmente nesse ano, quer os compromissos assumidos contratualmente em anos anteriores, na forma de compromissos plurianuais, estando programados e à carga orçamental desse mesmo exercício. Para o cálculo destes compromissos assumidos não se teve em consideração o saldo constituído pelos compromissos assumidos em anos anteriores e que não foram pagos nesses anos.

Assim, para 2011, observou-se um desequilíbrio bruto de 86,2 milhões de euros e, contando com a poupança de operações orçamentais de 2010, saldou-se num desequilíbrio de 40,5 milhões de euros.

I . 12 - Liquidez geral

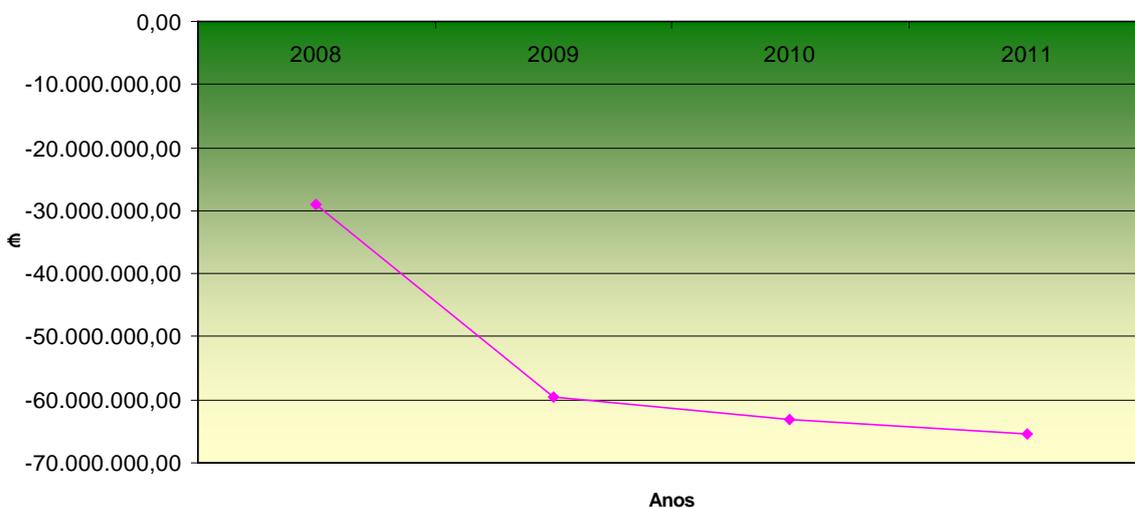
Quadro nº 15 - Liquidez Geral (balanço)
Região Alentejo

	(Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa + Títulos Negociáveis + Dívidas a Receber de Curto Prazo) - Dívidas a Pagar de Curto Prazo (€)	Var %
2008	-29.060.561,07	
2009	-59.491.406,09	104,72
2010	-63.092.543,20	6,05
2011	-65.357.773,92	3,59

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 a 2011

DSAJAL / DFLM

Gráfico nº 31 - Liquidez geral



Ao observarmos o quadro nº 15 e o respectivo gráfico nº 31, pretende-se analisar a evolução regional da liquidez geral, que consiste na relação de itens do balanço entre o conjunto de depósitos em bancos e caixa, títulos negociáveis e dívidas a receber de curto prazo e o conjunto das dívidas a pagar de curto prazo.

Esta liquidez geral tem tido uma evolução negativa no período de 2008 a 2011, apresentando um afundamento significativo de 2008 para 2009, na ordem dos 30,4 milhões de euros (104,72 %). De 2009 para 2011 o agravamento tem continuado, mas com menor expressão, registando de 2010 a 2011 um decréscimo de 3,59 %.

I. 13 - Balanço

Quadro nº 16
Estrutura do Activo Líquido (Balanço de 2011)
Região Alentejo

	2011	
	(€)	%
Imobilizado (Bens do Domínio Público)	1.303.288.025,22	44,43
Imobilizado Corpóreo, Incorpóreo e Investimentos Financeiros	1.454.752.540,58	49,59
Dívida de Terceiros (Curto Prazo)	63.424.584,94	2,16
Depósito em Bancos e Caixa	56.337.054,21	1,92
Outros	55.674.006,11	1,90
TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO	2.933.476.211,06	100,00

Estrutura do Passivo e Situação Líquida (Balanço de 2011)
Região Alentejo

	2011		
	(€)	%	%
FUNDOS PRÓPRIOS (Total)	1.886.125.027,82		64,30
Provisão para Riscos e Encargos	9.677.121,15	0,92	0,33
Dívidas a Terceiros (Médio e Longo Prazos)	296.137.483,62	28,27	10,10
Dívidas a Terceiros (Curto Prazo)	198.569.413,07	18,96	6,77
Acréscimos e Diferimentos	542.967.165,40	51,84	18,51
PASSIVO (Total)	1.047.351.183,24	100,00	35,70
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	2.933.476.211,06		100,00

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2011
DSAJAL / DFLM

Do quadro nº 16, que consiste na apresentação, para 2011, da estrutura do activo líquido e do passivo e fundos próprios, é possível retirar as seguintes ilações:

- No activo líquido a componente principal cabe ao imobilizado corpóreo, incorpóreo e investimentos financeiros com um peso de 49,59 %, seguido de muito perto pelo imobilizado relativo a bens de domínio público. O peso importante desta última rubrica está relacionada com a natureza do objecto público da instituição municipal;
- O peso dos fundos próprios (património) é de 64,30 %, cabendo ao passivo os restantes 35,70 %;
- Na composição do passivo ressalta a importância dos acréscimos e diferimentos com um peso superior a metade do total do passivo (51,84 %), seguido das dívidas a terceiros com 47,23 %;
- No que toca à estrutura da dívida a terceiros, 28,27 % do total do passivo cabe a operações de médio e longos prazos, cabendo as dívidas de curto prazo o peso de 18,96 %.

Quadro nº 17
Evolução da Estrutura do Activo Líquido (Balanços de 2008 a 2011)
Região Alentejo

	2008	2009	Var	2010	Var	2011	Var
	(€)	(€)	%	(€)	%	(€)	%
Imobilizado (Bens do Domínio Público)	1.297.328.933,44	1.334.409.473,13	2,86	1.308.553.928,91	-1,94	1.303.288.025,22	-0,40
Imobilizado Corpóreo, Incorpóreo e Investimentos Financeiros	1.277.340.891,98	1.350.136.666,36	5,70	1.423.478.927,62	5,43	1.454.752.540,58	2,20
Dívida de Terceiros (Curto Prazo)	56.629.680,60	46.561.343,34	-17,78	51.465.987,20	10,53	63.424.584,94	23,24
Depósito em Bancos e Caixa	56.413.237,38	51.876.354,80	-8,04	47.518.068,93	-8,40	56.337.054,21	18,56
Outros	49.279.842,03	49.600.771,92	0,65	49.344.175,55	-0,52	55.674.006,11	12,83
TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO	2.736.992.585,43	2.832.584.609,55	3,49	2.880.361.088,21	1,69	2.933.476.211,06	1,84

Evolução da Estrutura do Passivo e Situação Líquida (Balanços de 2008 a 2011)
Região Alentejo

	2008	2009	Var	2010	Var	2011	Var
	(€)	(€)	%	(€)	%	(€)	%
FUNDOS PRÓPRIOS (Total)	1.878.619.136,83	1.882.172.661,32	0,19	1.892.305.673,23	0,54	1.886.125.027,82	-0,33
Provisão para Riscos e Encargos	4.075.101,60	6.353.390,42	55,91	12.498.396,90	96,72	9.677.121,15	-22,57
Dívidas a Terceiros (Médio e Longo Prazos)	271.041.855,81	322.638.286,40	19,04	316.592.235,02	-1,87	296.137.483,62	-6,46
Dívidas a Terceiros (Curto Prazo)	154.725.373,66	167.233.415,86	8,08	172.581.918,13	3,20	198.569.413,07	15,06
Acréscimos e Diferimentos	428.531.117,53	454.186.855,55	5,99	486.382.864,93	7,09	542.967.165,40	11,63
PASSIVO (Total)	858.373.448,60	950.411.948,23	10,72	988.055.414,98	3,96	1.047.351.183,24	6,00
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	2.736.992.585,43	2.832.584.609,55	3,49	2.880.361.088,21	1,69	2.933.476.211,06	1,84

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 a 2011
DSAJAL / DFLM

O quadro supra descreve a evolução da estrutura do activo líquido, do passivo e fundos próprios para o período de 2008 a 2011 que se passa a sintetizar:

- Acréscimos consecutivos anuais do activo líquido, com maior expressão de 2008 para 2009 (3,49 %);
- Acréscimos anuais da dívida a terceiros (de curto prazo) de 2009 até 2011, com excepção da quebra registada entre 2008 e 2009;
- Acréscimo no montante de depósitos em bancos e caixa entre 2010 e 2011 (18,56 %) em contraponto com as quebras registadas nos anos anteriores;
- Praticamente a estabilização dos fundos próprios, tendo contudo em atenção a ligeira quebra registada em 2011;
- Crescimentos significativos do nível do passivo, em especial de 2008 a 2009 (10,72 %);
- Crescimentos muito significativos das provisões para riscos e encargos entre 2008 e 2010 (55,91 % e 96,76 %), apresentando uma quebra em 2011;
- Crescimento da dívida a terceiros (médio e longo prazos) de 2008 a 2009 (19,04 %), tendo-se registado quebras nos anos seguintes, em especial de 2010 a 2011;
- No que toca às dívidas a terceiros de curto prazo, registam-se crescimentos consecutivos em todo o período, em especial de 2010 a 2011 (15,06 %).

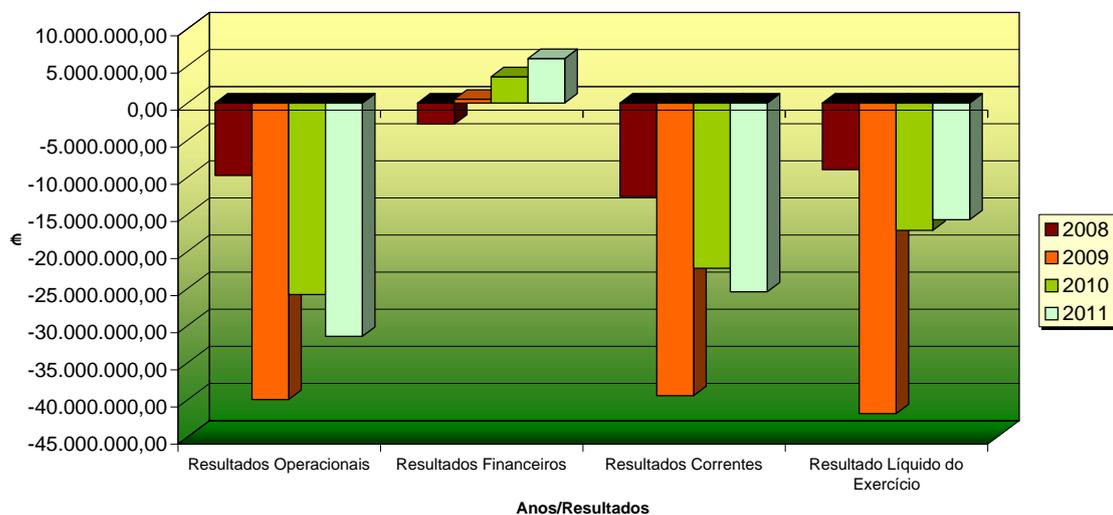
I. 14 - Demonstração de resultados

Quadro nº 18 - Demonstração de Resultados

Região Alentejo	2008	2009	Var %	2010	Var %	2011	Var %
	€	€		€		€	
Custos e Perdas	551.650.507,21	593.991.956,32	7,7	579.336.785,89	-2,5	554.464.521,98	-4,3
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos + Remunerações + Encargos Sociais + Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais + Amortizações do Exercício + Provisões do Exercício + Outros Custos Operacionais (1)	501.600.562,74	542.404.013,03	8,1	537.169.178,14	-1,0	515.181.493,76	-4,1
Custos e Perdas Financeiras (2)	17.842.228,83	13.073.193,03	-26,7	9.846.501,87	-24,7	10.692.811,13	8,6
Custos Extraordinários (3)	32.207.715,64	38.514.750,26	19,6	32.321.105,88	-16,1	28.590.217,09	-11,5
Proveitos e Ganhos	542.663.723,66	552.156.394,82	1,7	562.182.831,73	1,8	538.748.775,37	-4,2
Venda de Mecadorias + Venda de Produtos + Prestações de Serviços + Impostos e Taxas + Variação da Produção + Trabalhos para a Própria Entidade + Proveitos Suplementares + Transferências e Subsídios Obtidos + Outros Proveitos e Ganhos Operacionais (4)	491.839.896,72	502.468.207,85	2,2	511.373.286,48	1,8	483.753.349,35	-5,4
Proveitos e Ganhos Financeiros (5)	15.007.660,98	13.590.882,63	-9,4	13.391.059,56	-1,5	16.689.926,22	24,6
Proveitos e Ganhos Extraordinários (6)	35.816.165,96	36.097.304,34	0,8	37.418.485,69	3,7	38.305.499,80	2,4
Resultados							
Resultados Operacionais A=(4)-(1)	-9.760.666,02	-39.935.805,18		-25.795.891,66		-31.428.144,41	
Resultados Financeiros B=(5)-(2)	-2.834.567,85	517.689,60		3.544.557,69		5.997.115,09	
Resultados Correntes C=(4+5)-(1+2)	-12.595.233,87	-39.418.115,58		-22.251.333,97		-25.431.029,32	
Resultado Líquido do Exercício D=(4+5+6)-(1+2+3)	-8.986.783,55	-41.835.561,50		-17.153.954,16		-15.715.746,61	

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 a 2011
REGIÃO ALentejo

Gráfico nº 32 - Resultados



O quadro nº 18 conjugado com o gráfico nº 32 apresenta-nos a evolução temporal das várias componentes da demonstração de resultados regional, bem como os respectivos resultados por natureza, podendo-se salientar os seguintes aspectos:

- Os totais dos custos, após um acréscimo de 2008 para 2009 de 7,7 %, apresenta quebras consecutivas de 2010 e 2011 de, respectivamente, 2,5 % e 4,3 %;
- O total dos proveitos tiveram crescimentos de 2008 para 2010 de, respectivamente,

- 1,7 % e 1,8 %, apresentando uma quebra para 2011 de 4,2 %;
- Os custos e proveitos operacionais seguem a mesma tendência dos respectivos totais;
 - A nível de resultados, pode-se afirmar o seguinte:
 - O resultado operacional (proveitos menos custos operacionais) tiveram para os anos de 2009 a 2011 défices avultados quando comparados com 2008. Regista-se de 2010 para 2011 um agravamento do défice, passando dos 25,7 milhões de euros para os 31,4 milhões de euros;
 - No que toca ao resultado líquido do exercício, proveniente da diferença entre os proveitos e os custos operacionais, financeiros e extraordinários, apresenta um significativo agravamento do seu défice de 2008 para 2009, registando-se um desagravamento contínuo do défice para 2010 e 2011.

I . 15 - Indicadores de gestão (a nível regional)

Gráfico nº 33 - (Impostos Directos e Indirectos) / Receita Total



Gráfico nº 34 - Venda de Bens e Serviços / Receita Total

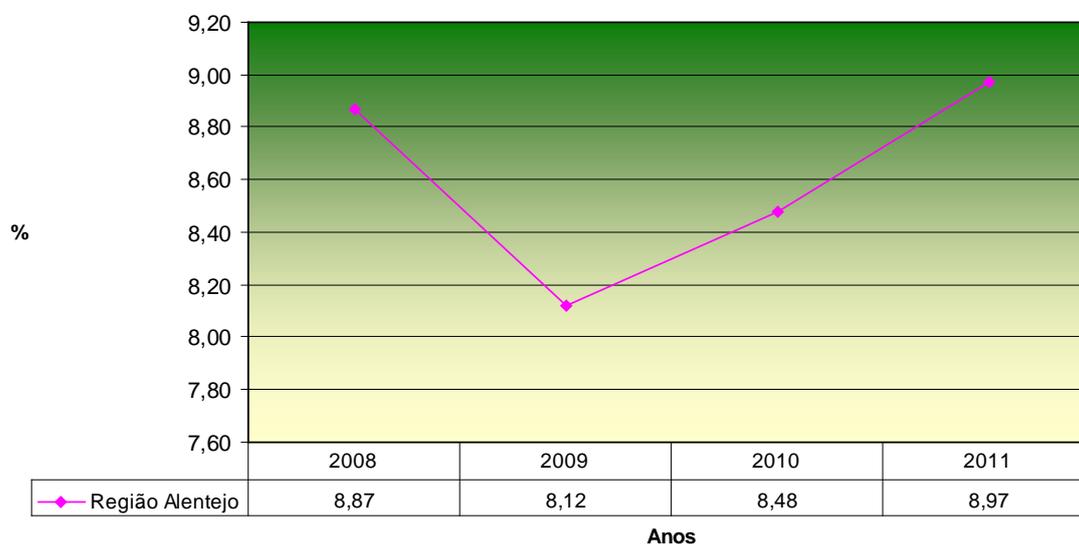


Gráfico nº 35 - Fundos Municipais (OE) (corrente e capital) / Receita Total

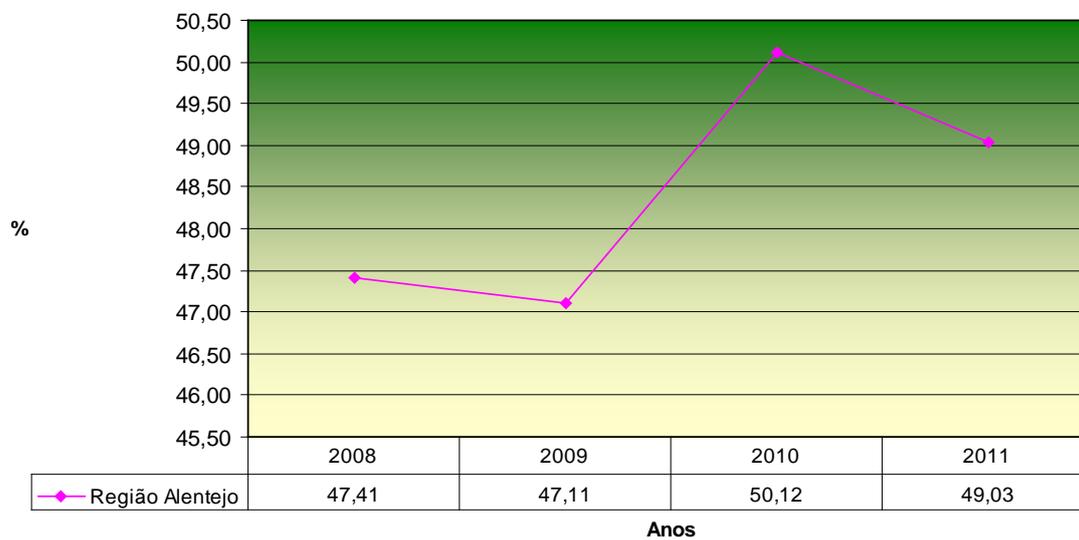


Gráfico nº 36 - Transferências Fundos Comunitários (corrente e capital) / Receita Total



Gráfico nº 37 - Empréstimos / Receita Total

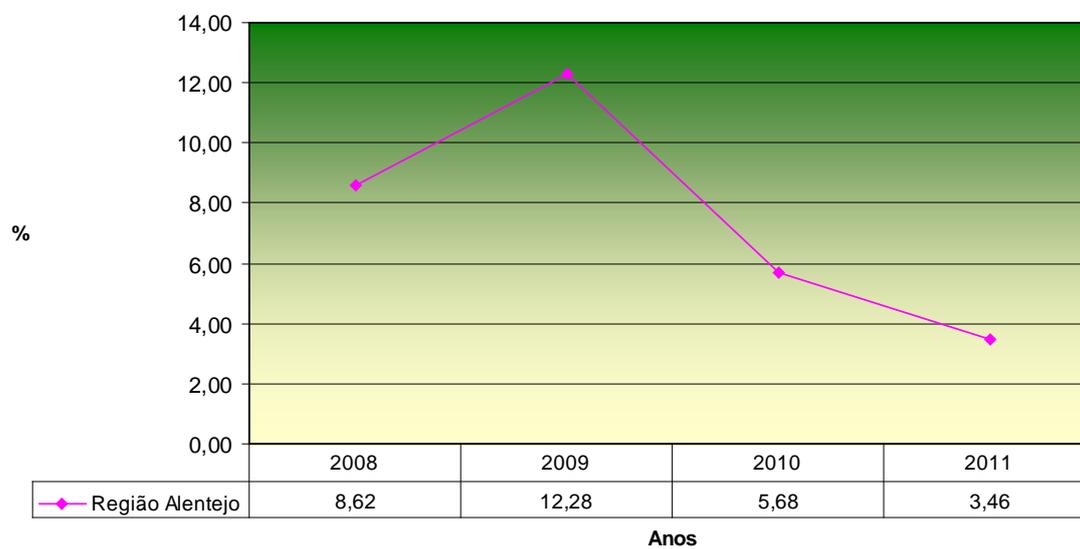


Gráfico nº 38 - Receita Própria (impostos directos + indirectos + tmop + rend propried + venda bens serviços + outras receitas correntes e capital + venda bens investim+activos financ) / Receita Total

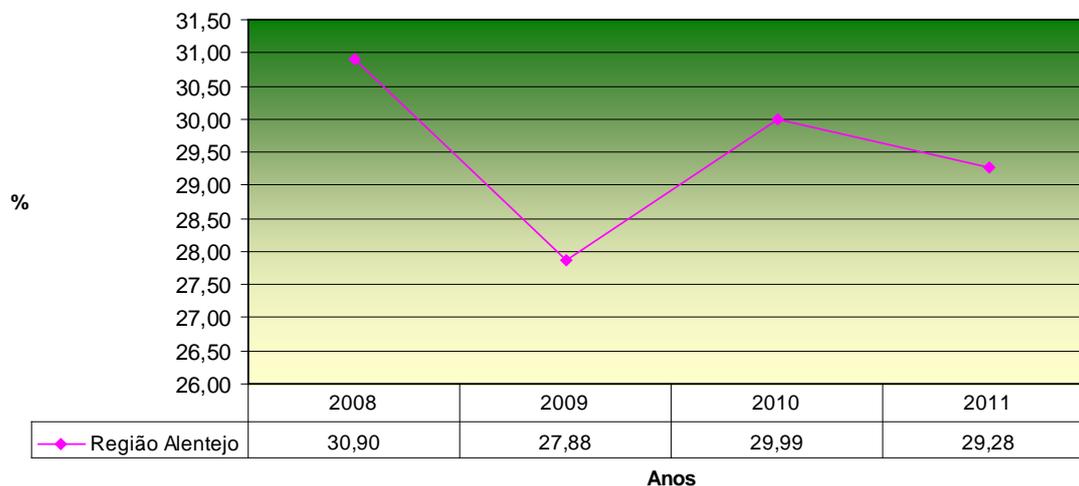


Gráfico nº 39 - Despesa com Pessoal / Despesa Total

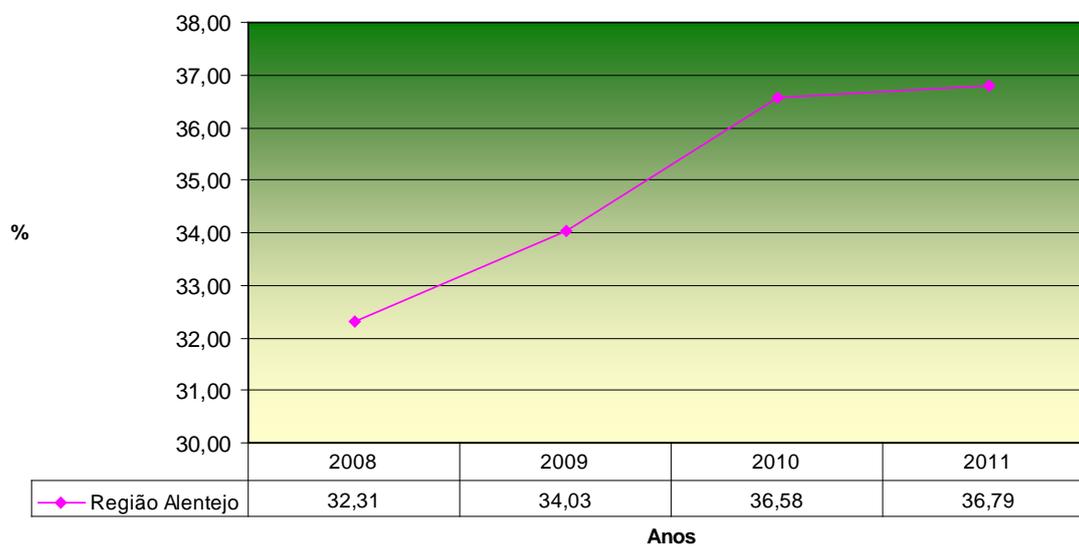


Gráfico nº 40 - Aquisição de Bens e Serviços / Despesa Total



Gráfico nº 41 - (Juros+Amortizações) / Despesa Total

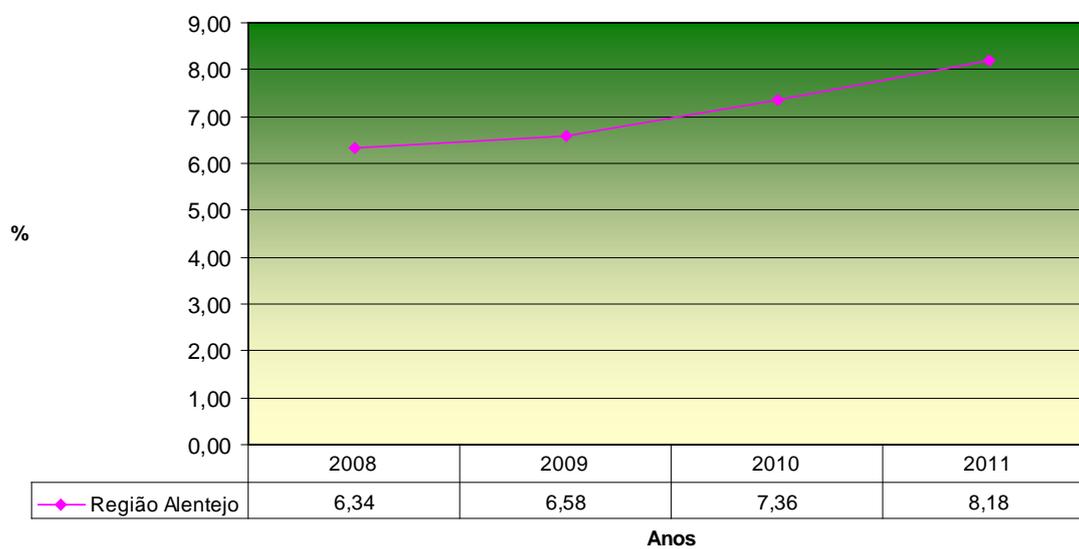


Gráfico nº 42 - Aquisição de Bens de Capital / Despesa Total

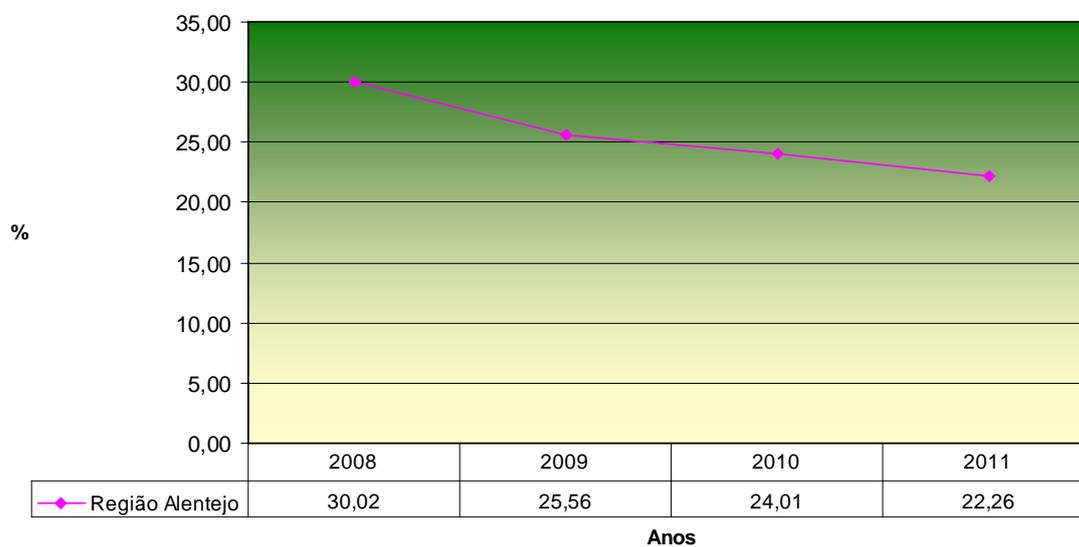


Gráfico nº 43 - (Receita Total - Empréstimos) / Despesa Total

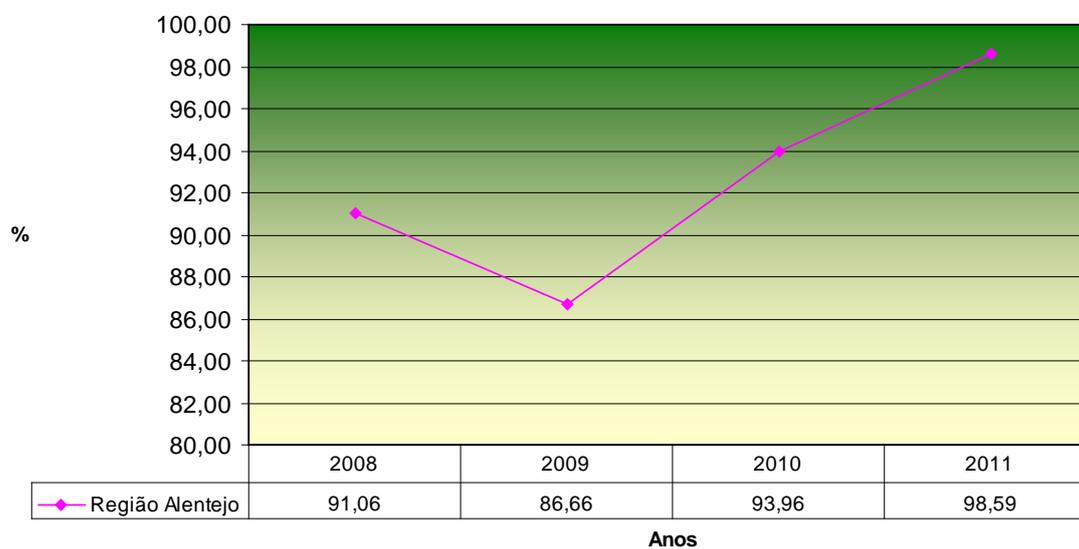


Gráfico nº 44 - Receita Própria (impostos directos + indirectos + tmop + rend propried + venda bens serviços + outras receitas correntes e capital + venda bens investim+activos financ) / Despesa Total

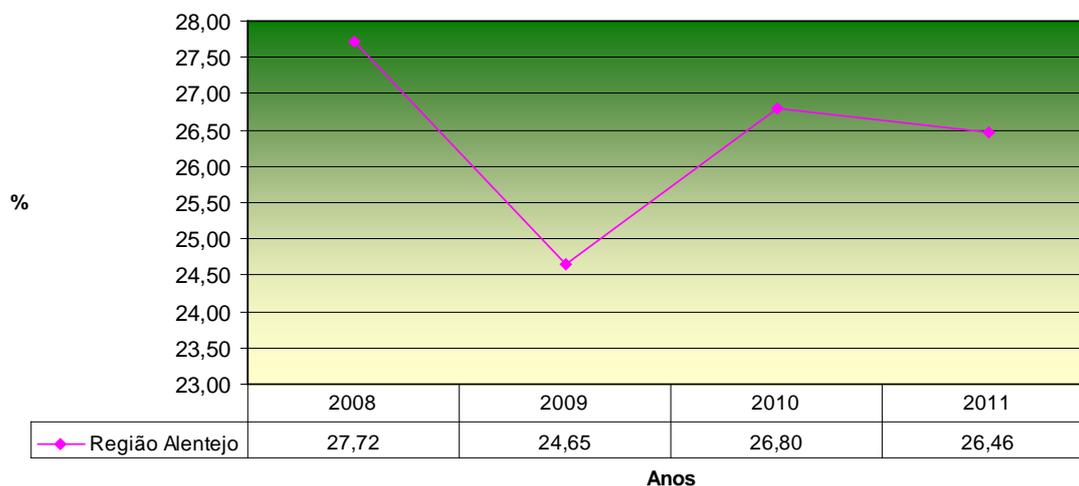


Gráfico nº 45 - Receita dos Fundos Municipais (OE) (corrente) / (Despesa com Pessoal + Aquisição de Bens e Serviços + Juros + Transferências Correntes + Subsídios)

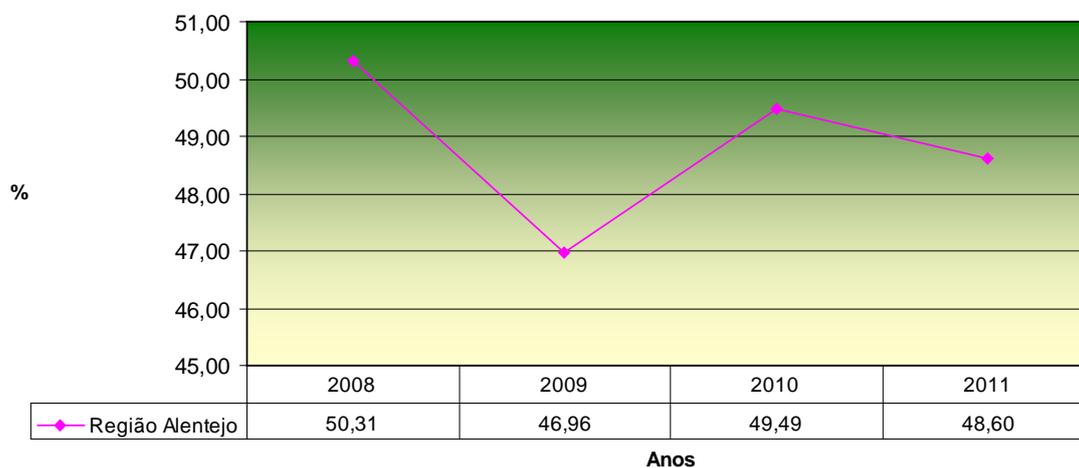


Gráfico nº 46 - (Passivo / Activo Líquido)

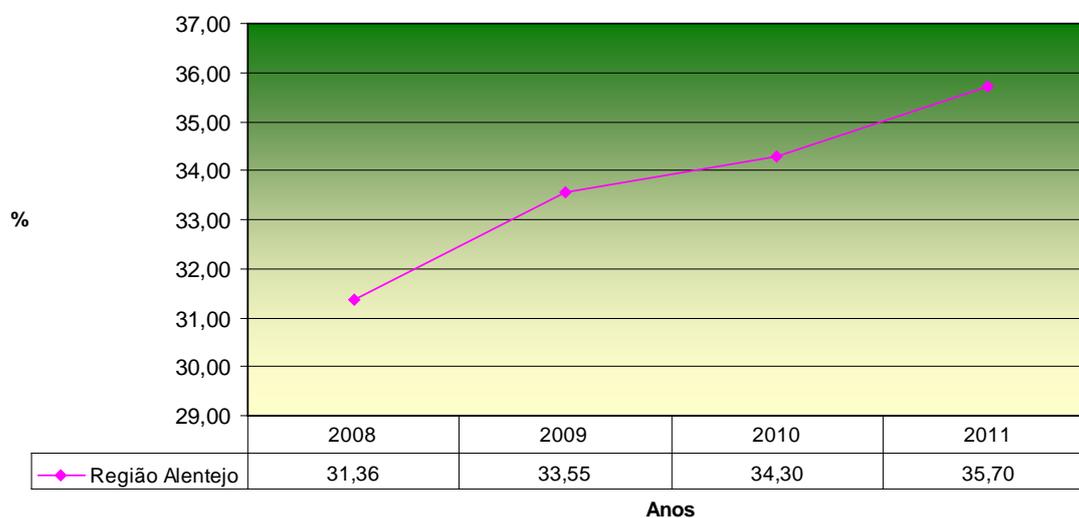


Gráfico nº 47 - (Dividas de Terceiros de Curto, Médio e Longo Prazos + Caixa e Bancos + Títulos Negociáveis) / (Dívidas a Terceiros de Curto, Médio e Longo Prazos)

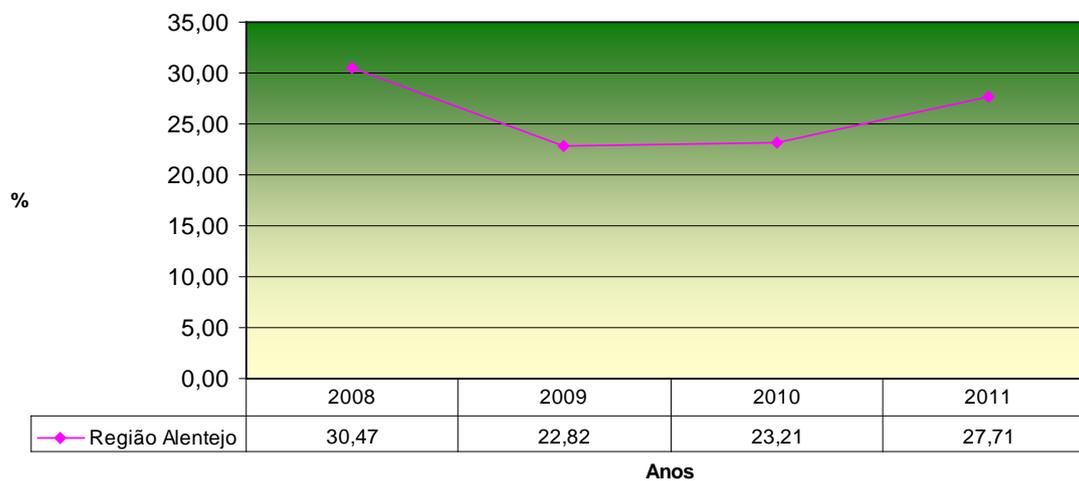


Gráfico nº 48 - (Dividas de Terceiros de Curto Prazo + Caixa e Bancos) / Dividas a Terceiros de Curto Prazo

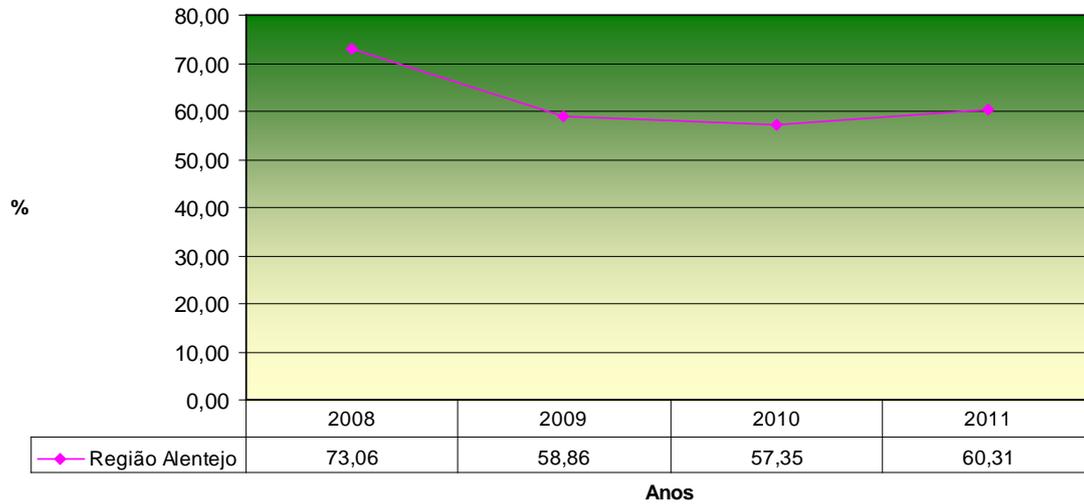


Gráfico nº 49 - Grau de Liquidez Geral = (Activo Circulante (Existências + Dívidas de Terceiros de Curto Prazo + Caixa e Bancos)) / Dívidas a Terceiros de Curto Prazo)

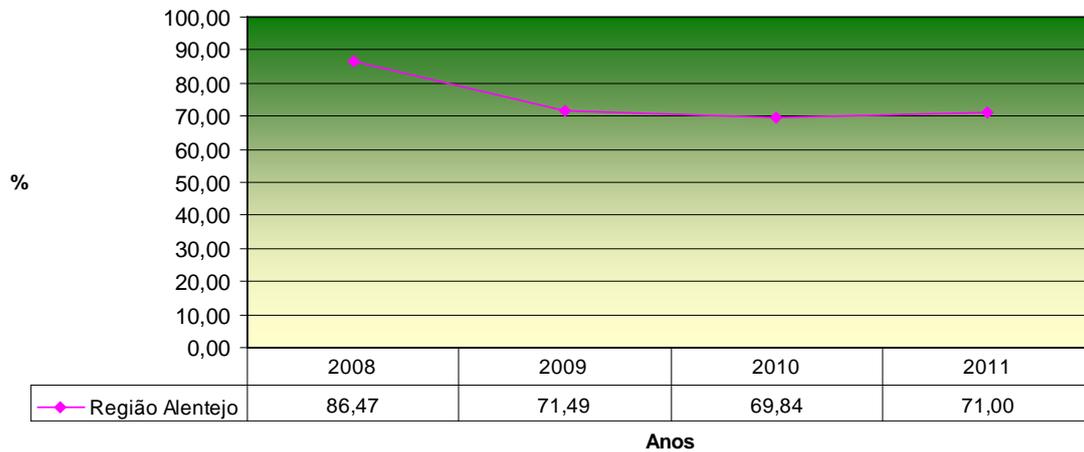


Gráfico nº 50 - Rácio de Solvabilidade = (Fundos Próprios / Passivo)

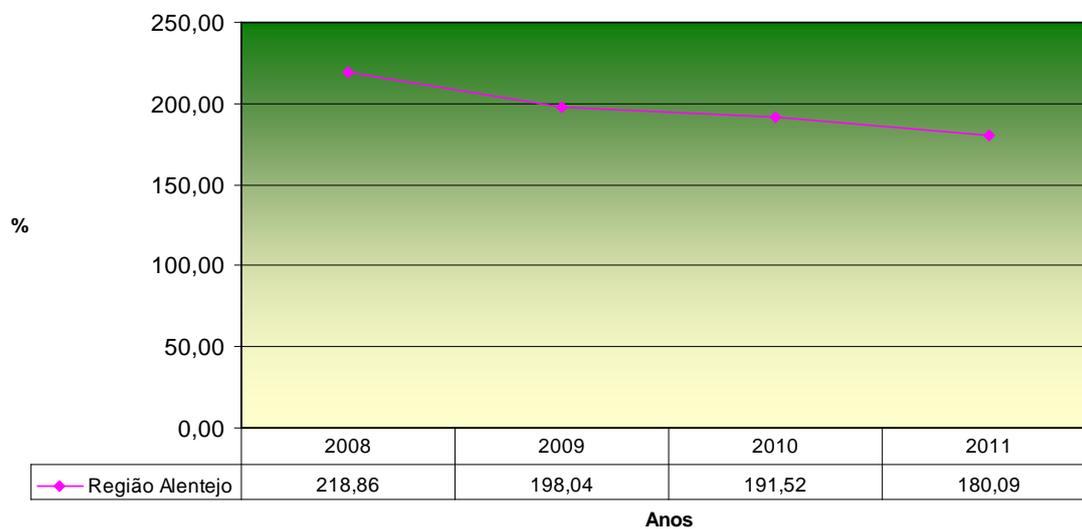
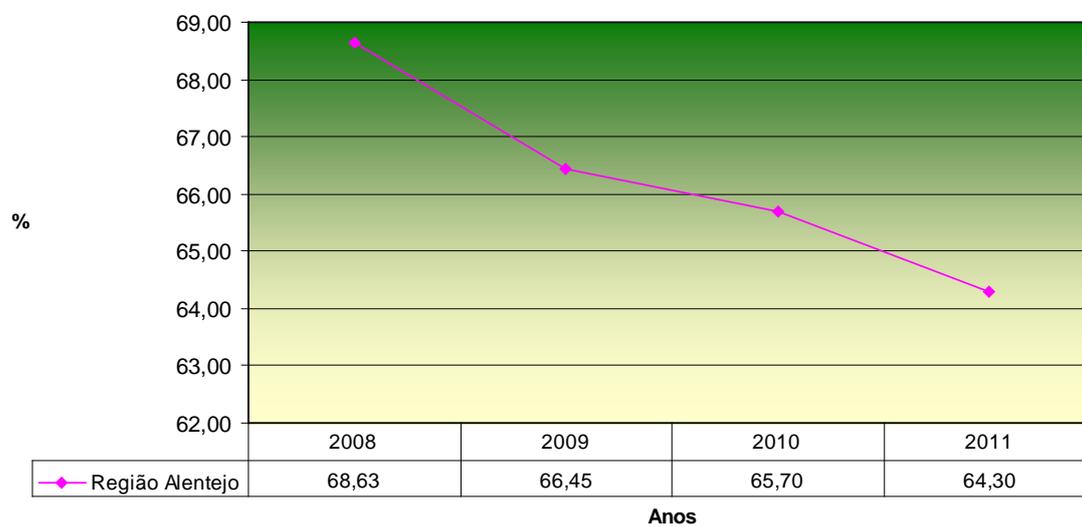


Gráfico nº 51 - Autonomia Financeira = (Fundos Próprios / Activo Líquido Total)



Após a análise dos vários indicadores de gestão, de carácter regional, atrás apresentados, é possível respigar as seguintes observações, registando-se:

- Uma quebra do peso da receita dos fundos municipais do OE, coincidindo com uma ligeiríssima quebra do peso do conjunto dos impostos directos e indirectos, no total da receita;
- Uma forte subida do peso das receitas dos fundos comunitários (corrente e capital);
- Uma ligeira quebra no peso das receitas próprias no total dos recebimentos;
- Uma quebra significativa do peso da arrecadação de empréstimos no total da receita;
- Uma ligeira subida no peso da despesa com pessoal no global da despesa;
- Um aumento do peso das despesas com bens e serviços no total da despesa;
- Um aumento do peso do serviço da dívida bancária;
- Uma descida do peso da aquisição de bens de capital no total da despesa;
- Uma ligeira quebra na cobertura, por parte da receita própria, no total da despesa;
- Uma quebra no grau de cobertura dos fundos municipais do OE (corrente), no global da despesa agregada (pessoal, aquisição de bens e serviços, juros, transferências correntes e subsídios);
- Uma subida na relação entre o total da dívida a terceiros + caixa e bancos + títulos negociáveis, sobre o total da dívida municipal;
- Um acréscimo no que toca ao grau de cobertura da dívida de curto prazo, pela dívida de terceiros de curto prazo e caixa e bancos;
- Um acréscimo mínimo para 2011 do grau de liquidez geral;
- O rácio de solvabilidade prossegue, para 2011, a sua constante degradação, tendo em conta o período de análise (2008/2011);
- Tal como acontece com a autonomia financeira, pois esta apresenta um importante decréscimo, passando dos 65,70 % em 2010, para 64,30 % em 2011.

Parte II – Análise por Unidades Sub-Regionais

II . 1 - Identificação das unidades sub-regionais

Quadro nº 19 - Identificação das Unidades Sub-Regionais

Unidades Sub-Regionais

Alto Alentejo	Alter do Chão	Alentejo Litoral	Odemira
	Arronches		Alcácer do Sal
	Avis		Grândola
	Campo Maior		Santiago do Cacém
	Castelo de Vide		Sines
	Crato		
	Elvas		
	Fronteira		
	Gavião		
	Marvão		
	Monforte		
	Nisa		
	Ponte de Sor		
	Portalegre		
	Sousel		
Alentejo Central	Alandroal	Baixo Alentejo	Aljustrel
	Arraiolos		Almodôvar
	Borba		Alvito
	Estremoz		Barrancos
	Évora		Beja
	Montemor o Novo		Castro Verde
	Mora		Cuba
	Mourão		Ferreira do Alentejo
	Portel		Mértola
	Redondo		Moura
	Reguengos de Monsaraz		Ourique
	Vendas Novas		Serpa
	Viana do Alentejo		Vidigueira
	Vila Viçosa		

Unidades Sub-Regionais (níveis de população)

H + M < 5 000	Alvito	H + M 5 000 -15 000	Aljustrel
	Barrancos		Almodôvar
	Cuba		Castro Verde
	Mora		Ferreira do Alentejo
	Mourão		Mértola
	Alter do Chão		Ourique
	Arronches		Vidigueira
	Avis		Alandroal
	Castelo de Vide		Arraiolos
	Crato		Borba
	Fronteira		Estremoz
	Gavião		Portel
	Marvão		Redondo
	Monforte		Reguengos de Monsaraz
			Vendas Novas
			Viana do Alentejo
			Vila Viçosa
			Campo Maior
			Nisa
			Sousel
			Alcácer do Sal
			Grândola
			Sines
H + M > 15 000	Beja		
	Moura		
	Odemira		
	Serpa		
	Évora		
	Montemor o Novo		
	Elvas		
	Ponte de Sor		
	Portalegre		
	Santiago do Cacém		

Nota: Para o critério população baseou-se nos Censos 2011

II . 2 - Indicadores de gestão (a nível sub-regional)

Gráfico nº 52 - (Impostos directos + Indirectos) / Receita Total

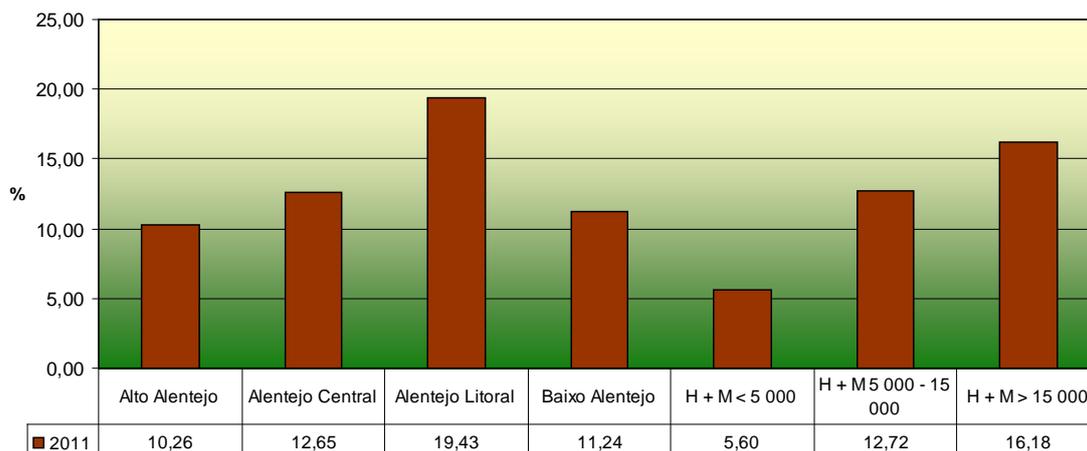


Gráfico nº 53 - Fundos Municipais (OE) (corrente e capital) / Receita Total

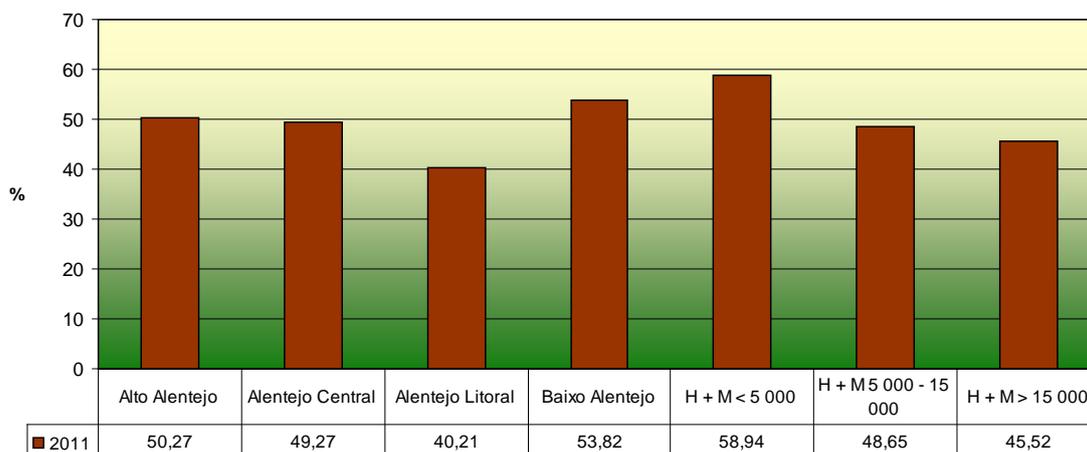


Gráfico nº 54 - Receita Própria (impostos directos + indirectos + tmop + rend propried + venda bens serviços + outras receitas correntes e capital + venda bens investim + activos financ) / Despesa Total

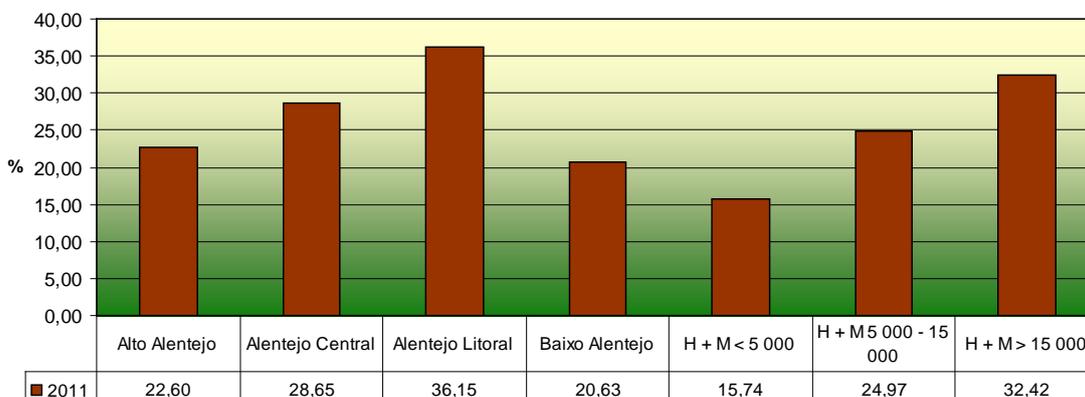


Gráfico nº 55 - Receita dos Fundos Municipais (OE) (corrente) / (Despesa com Pessoal + Aquisição Bens e Serviços + Juros + Transferências Correntes + Subsídios)

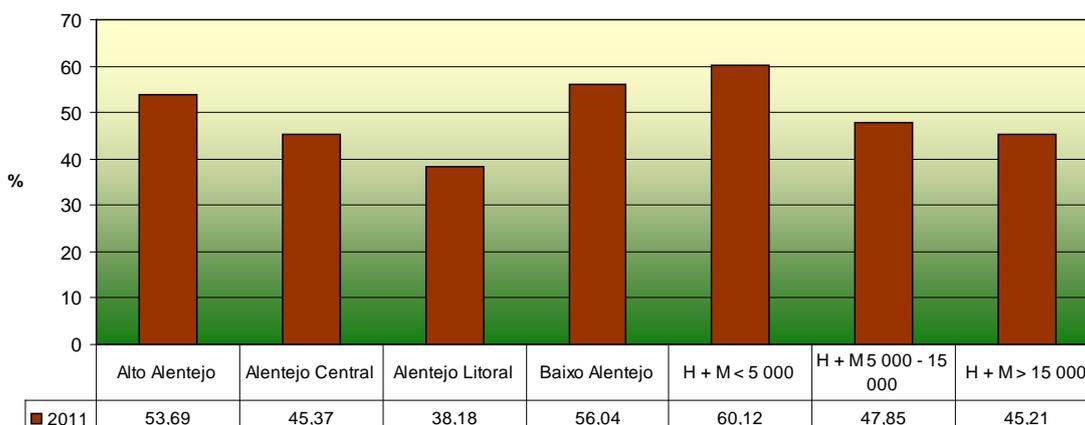


Gráfico nº 56 - (Dívidas de Terceiros de Curto, Médio e Longo Prazos + Caixa e Bancos + Títulos Negociáveis) / (Dívidas a Terceiros de Curto, Médio e Longo Prazos)

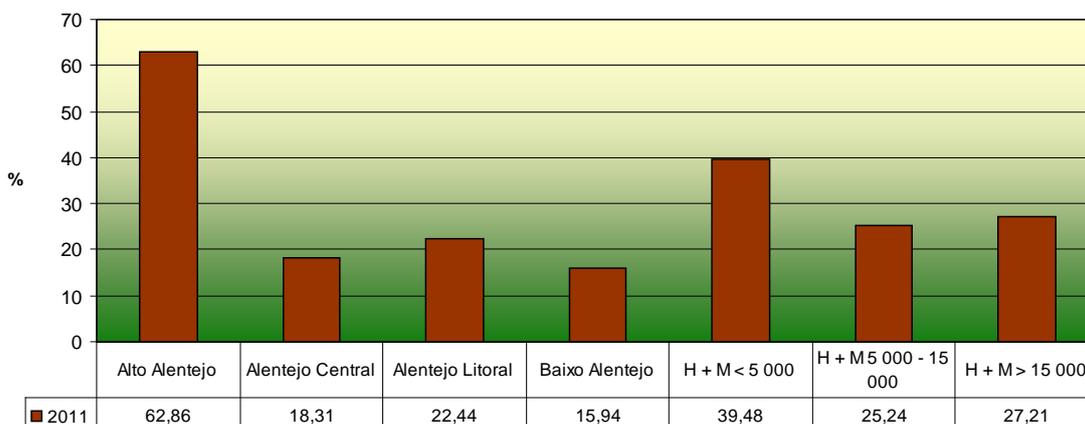
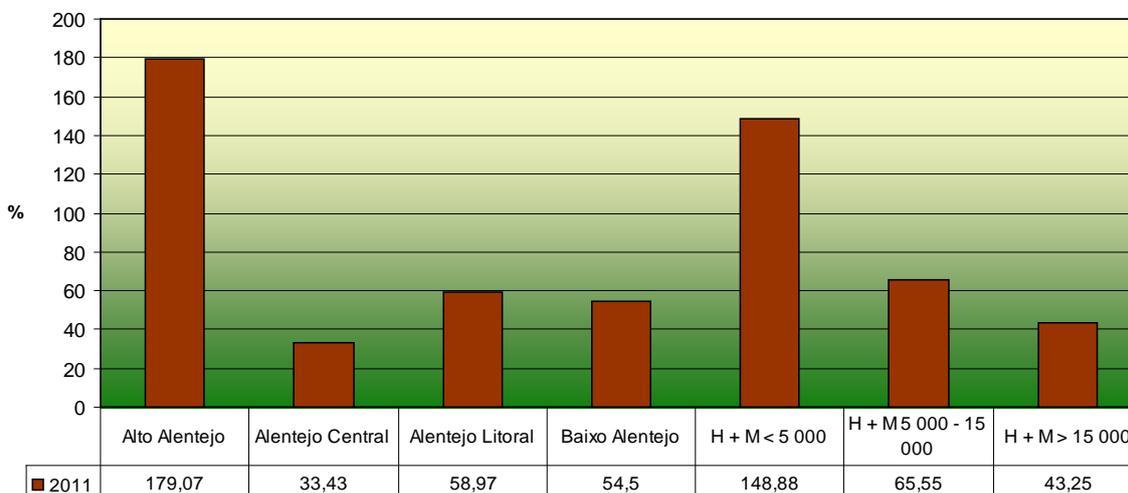


Gráfico nº 57 - (Dívidas de Terceiros Curto Prazo + Caixa e Bancos) / Dívidas a Terceiros de Curto Prazo



ANEXO I

Quadro nº 20 - Estrutura das Receitas Orçamentais

Receitas Correntes	Receitas de Capital	Outras Receitas
01 - Impostos Directos	09 - Venda de Bens de Investimento	15 - Reposições Não Abatidas nos Pagamentos
02 - Impostos Indirectos	10 - Transferências de Capital	
04 - Taxas, Multas e Outras Penalidades	11 - Activos Financeiros	
05 - Rendimentos da Propriedade	12 - Passivos Financeiros	
06 - Transferências Correntes	13 - Outras Receitas de Capital	
07 - Venda de Bens e Serviços		
08 - Outras Receitas Correntes		
Total da Receita Corrente	Total da Receita de Capital	Total Outras Receitas
Total das Receitas		

DL nº 26/2002 adaptado às autarquias locais

Quadro nº 21 - Estrutura das Despesas Orçamentais

Despesas Correntes	Receitas de Capital
01 - Despesa com o Pessoal	07 - Aquisição de Bens de Capital
02 - Aquisição de Bens e Serviços	08 - Transferências de Capital
03 - Juros e Outros Encargos	09 - Activos Financeiros
04 - Transferências Correntes	10 - Passivos Financeiros
05 - Subsídios	11 - Outras Despesas de Capital
06 - Outras despesas Correntes	
Total da Despesa Corrente	Total da Receita de Capital
Total das Despesas	

DL nº 26/2002 adaptado às autarquias locais



